

REPERTÓRIO 2024



Avenida das Forças Armadas, Edifício Iscte
1649-026 – Lisboa, Portugal

facebook.com/TAISCTE
instagram.com/TAISCTE

Índice

Repertório Principal

À Lisboa das Naus (Cheias de Glória)	1
Alma	3
Amor Perfeito	4
Corfu	5
De Tudo e De Nada	6
Forte	8
Instrumental Celta	11
La Sarandillera	12
Noite de Santo António	13
Ode Lusitana	15
Profecia	16
Quando	17
Renascer de um Trovador	18

Repertório Secundário

A Famosa	21
Águas do Dão	22
Alfama	23
Alguém	24
Assim Mesmo É Que É (AMEQE)	25
Até Que A Voz Me Doa	26
Balada da Despedida	27
Cartas na Mesa	28
Crónica do Bom Estudante	29
De Capa e Batina	30
Fascinação	31
Feira de São Mateus	32
Flor de Verde Pinho	33
Hino ao Iscte	34
Lisboa dos Estudantes	35
Lisboa Eterna	36
Madalena	37
Marcha do Pião das Nicas	38
Pelo Teu Amor	39
Picó-Pau	40
Que Deus Me Perdoe	41
Saudade	42
Serenata a Lisboa	43
Traçadinho	44
Vinho do Porto	45

Repertório de Bolso

Em Viagem	47
Estudantina Portuguesa	48
Hoy Estoy Aqui	49
La Banda	50
Las Palmeras	51
O Regresso	52
O Teu Segredo	53
Olhos Negros	54
Salganhada	55
Tagus	56
Tostãozinho	57
Velho Lobo do Mar	58
Voar	59



REPERTÓRIO
2024

REPERTÓRIO
PRINCIPAL



À Lisboa das Naus (Cheias de Glória)

(Adaptação – António Nobre – 2022)

Instrumental 0:

Ré Sol (6x)

Introdução:

Sol

Ai canta, canta ao luar, minha guitarra,

Dó Sol Ré

Lisboa dos Poetas Cavaleiros!

Dó Sol

Galeras doidas por soltar a amarra,

Mim

Cidades de morenos marinheiros.

Versos 1:

Solm

Lisboa à beira-mar, cheia de vistas,

Dóm

Solm

Ó Lisboa das meigas Procições!

Sol7 Dóm7

Ó Lisboa de Irmãs e de fadistas!

Ré7 Solm

Ó Lisboa dos líricos pregões...

Solm Ré7

Lisboa com o Tejo das Conquistas,

Dóm

Solm

Mais os ossos prováveis de Camões!

Sol7 Dóm7

Ó Lisboa de mármore, Lisboa!

Ré7

Sol

Quem nunca te viu, não viu coisa boa...

Refrão:

Sol Ré

Ai canta, canta ao luar, minha guitarra,

Dó Sol Ré

Lisboa dos Poetas Cavaleiros!

Dó Sol

Galeras doidas por soltar a amarra,

Mim Si

Cidades de morenos marinheiros,

Dó Sol

Com navios entrando e saindo a barra

Mim Ré

De proa para países estrangeiros!

Mim Sol

Uns pra França, acenando Adeus! Adeus!

Ré Sol

Outros pras Índias, outros... sabe-o Deus!

Instrumental 1:

Sol Ré Dó Ré

Si Dó Sol Ré

Versos 2:

Ó Lisboa das ruas misteriosas!

Da Triste Feia, de João de Deus,

Beco da Índia, Rua das FERNOSAS,

Beco do Fala-Só (os versos meus...)

E outra rua que eu sei de duas Rosas,

Beco do Imaginário, dos Judeus,

Travessa (julgo eu) das Isabéis,

E outras mais que eu ignoro e vós sabeis.

Instrumental 2 (Parte A):

Fá LáM Dóm Sib Sol LáM

Ponte:
Lám

Lisboa à beira-mar, cheia de vistas,

Rém Mi

Ó Lisboa das meigas Procições!

Fá Sol

Ó Lisboa de Irmãs e de fadistas!

Sib Sol

Ó Lisboa dos líricos pregões...

Instrumental 2 (Parte B):

Fá Sol Mi Mi7 LáM

Fá Sol Mi Fá Sol

Refrão Final:

Acapella

Ai canta, canta ao luar, minha guitarra,

A Lisboa dos Poetas Cavaleiros!

Subida de tom

Ré Lá

Galeras doidas por soltar a amarra,

Fám# Dó#

Cidades de morenos marinheiros,

Ré Lá

Com navios entrando e saindo a barra

Fám# Mi

De proa para países estrangeiros!

Fám# Lá

Uns pra França, acenando Adeus! Adeus!

Mi Lá

Outros pras Índias, outros... sabe-o Deus!

À Lisboa das Naus (Cheias de Glória)

(Adaptação – António Nobre – 2022)

	Altos	Baixos	Médios 1	Médios 2
Introdução	Ai canta, canta minha guitarra, Lisboa dos Poetas Cavaleiros! Galeras doidas por soltar a amarra, Cidades de morenos marinheiros	Ai canta, canta minha guitarra, Lisboa dos Poetas Cavaleiros! Doidas por soltar a amarra, Cidades de morenos marinheiros	Canta ao luar, Lisboa dos Poetas Cavaleiros! Galeras doidas por soltar a amarra, Cidades de morenos marinheiros	Canta guitarra, Lisboa dos Poetas Cavaleiros! Doidas a amarra, Cidades de morenos marinheiros
Verso 1	Lisboa à beira-mar, cheia de vistas, Ó Lisboa das meigas Procissões! Ó Lisboa de Irmãs e de fadistas! Ó Lisboa dos líricos pregões... Lisboa com o Tejo das Conquistas, Mais os ossos prováveis de Camões! Ó Lisboa de mármore, Lisboa! Quem nunca te viu, não viu coisa boa...	Lisboa à beira-mar, cheia de vistas, Ó das meigas Procissões! Ó Lisboa de Irmãs e de fadistas! Ó Lisboa dos líricos pregões... Lisboa com o Tejo das Conquistas, Mais prováveis de Camões! Ó Lisboa de mármore, Lisboa! Quem nunca te viu, não viu coisa boa...	Lisboa à beira-mar, cheia de vistas, Ó meigas Procissões! Ó Lisboa de Irmãs e de fadistas! Ó Lisboa dos líricos pregões... Lisboa com o Tejo das Conquistas, Mais os ossos de Camões! Lisboa de mármore, Lisboa! Quem nunca te viu, não viu coisa boa...	Lisboa, cheia de vistas, Ó Procissões! Fadistas! Ó Lisboa dos pregões... Lisboa das conquistas, Ossos de Camões Lisboa... Quem nunca te viu, Não viu coisa boa...
Refrão	Ai canta, canta minha guitarra, Lisboa dos Poetas Cavaleiros! Galeras doidas por soltar a amarra, Cidades de morenos marinheiros. Com navios entrando a barra De proa para países estrangeiros! Uns pra França, acenando Adeus! Outros... sabe-o Deus!	Ai canta, canta minha guitarra, Lisboa Cavaleiros! Doidas por soltar a amarra, Cidades de morenos marinheiros. Com navios saindo De proa para países estrangeiros! Uns pra França, acenando ... Outros pras Índias, sabe-o Deus!	Canta ao luar, Lisboa dos Poetas Cavaleiros! Doidas por soltar a amarra, Cidades de morenos marinheiros. Com navios saindo De proa para países estrangeiros! Uns pra França, acenando Adeus! Outros... sabe-o Deus!	Ai canta, canta minha guitarra, Lisboa dos Poetas Cavaleiros! Galeras doidas, Cidades de morenos marinheiros. Com navios entrando a barra De proa para países estrangeiros! Uns pra França, acenando... Outros pras Índias, sabe-o Deus!
Verso 2	Ó Lisboa das ruas misteriosas! Triste Feia, de João de Deus, Beco da Índia, Rua das Formosas, Beco do Fala-Só (os versos meus...) E outra rua que eu sei de duas Rosas, Do Imaginário, dos Judeus, Travessa (julgo eu) das Isabéis, E outras mais que eu ignoro e vós sabeis	Ó Lisboa das ruas misteriosas! Ó de João de Deus, Beco da Índia, Rua das Formosas, Beco do Fala-Só (os versos meus...) E outra rua que eu sei de duas Rosas, Ó Beco dos Judeus, Travessa das Isabéis, E outras mais que eu ignoro e vós sabeis	Ó Lisboa das ruas misteriosas! Triste Feia, João de Deus, Beco da Índia, Rua das Formosas, Beco do Fala-Só (os versos meus...) E outra rua que eu sei de duas Rosas, Beco do Imaginário, Travessa das Isabéis, E outras mais que eu ignoro e vós sabeis	Lisboa misteriosas Ó João de Deus Formosas Os versos meus... E outra duas rosas Beco dos Judeus Julgo eu E outras mais que eu ignoro e vós sabeis
Ponte	Lisboa à beira-mar, cheia de vistas, Lisboa das meigas Procissões! Lisboa de Irmãs e de fadistas! Lisboa dos líricos pregões ...	Lisboa à beira-mar, cheia de vistas, Lisboa das meigas Procissões! Lisboa de Irmãs e de fadistas! Lisboa dos líricos pregões ...	Lisboa de vistas, Oh... Oh... Oh... Oh... Oh... Oh... Oh... Oh... Oh... Oh... Oh... Ó dos líricos pregões...	Lisboa... Oh... Oh... Oh... Oh... Oh... Líricos pregões...

Alma

(Original TAISCTE – Rafael Bastos – 2001)

Introdução:

Lám Fá Mi

Lám RéM Mi

Versos:

Lám

No fundo

Fá Mi

Já minh'alma padeceu com teu calor

Lám

Furtando

Fá Mi

Todo o brilho desse teu fausto pudor

Lám Fá

Esquecida

Si7 Mi

Entre fráguas sarou seu desdém

Lám Fá

Fria

Si7

Murmurou versos de água

Rém Mi RéM Mi

Além da mágoa

Lám Mi Lám

Refrão 1:

(Lám)

Fá

E entre brumas lamúrias e prantos

Si7 Mi

Receia o voltar do amor

Lám Fá

Solta-se o manto e seu pranto jaz lento

Sol Dó

O vento retorna sua dor

Mi Lám

Voltando ao cais de partida

Mi Lám Lám Sol Fá

De novo ao berço da vida

Lám

A coragem morrendo

Si7 RéM Mi Lám

Num rosto cansado de chorar

Refrão 2:

Lám Mi Lám RéM

E entre brumas lamúrias e prantos

Fá Mi Lám

Receia o voltar do amor

Lám Mi Lám RéM

Solta-se o manto e seu pranto jaz lento

Fá Sol Dó

O vento retorna sua dor

Mi Lám

Voltando ao cais de partida

Mi Lám Lám Sol Fá

De novo ao berço da vida

Fá Lám

A coragem morrendo (3x)

Si7 RéM Mi

Num rosto cansado de chorar

Final:

Lám Lá7

Rém Sol Dó Fá RéM Mi

Lám Lá7

Rém Sol Dó Fá RéM Mi Lám

Fá Si7 Mi

Amor Perfeito

(Adaptação – Mariza – 2019)

Introdução (Adufe > Bongós > Cajón)

Instrumental Refrão:

Ré Lá Sim7 Solsus2 Ré Lá Solsus2 Ré Lá
Sim7 Solsus2 Mim7 Solsus2 Lásus2

Instrumental de passagem:

Ré Ré/Sol Ré/Fá# Lá/Mi (2x)

Versos 1 (Solistas 1 e 2):

Solista 1

Ré Ré/Sol Ré/Fá# Lá/Mi Sim7

Eu ouço as marchas de São João

Sol* Ré Lá7

E o coro negro que me traz tanta emoção

Solista 2

Ré Ré/Sol Ré/Fá# Lá/Mi Sim7

Na rua a amargura calou a voz

Sol* Ré

Só resta entanto, um quanto espanto

Lá Solsus2

Que me faz erguer a voz

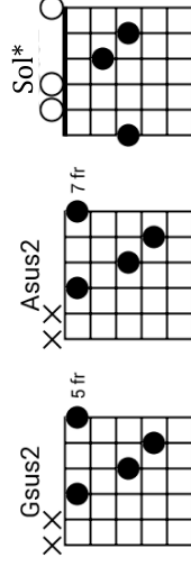
Solistas 1 e 2

Sim7

Dos meus avós

Mim Lá Sol Lá Ré

Daquilo que era, que sempre será



Refrão:

(Ré) Lá Sim7 Solsus2 Ré

Mais do que o fogo que arde sem se ver

Lá Sol* Ré

Mais que a palavra que o mundo faz esquecer

Lá Sim7 Solsus2

Mais que o ciúme que a terra conheceu

Mim7 Solsus2 Lásus2 Ré

Amor perfeito, quem será que o entendeu

Versos 2:

Solista 1

Olhai o triunfante trovador

Cantar o seu romance, o seu esplendor

Solista 2

É sol de pouca dura, dá luz sem cor

Pois falta entanto, um quanto espanto

Que me faz erguer a voz

Solista 1 e 2

Dos meus avós

Daquilo que era e sempre será

Refrão

Instrumental de passagem

Groovy.

Acapella

Refrão:

Médios 1 e Altos

Mais do que o fogo arde sem ver
Palavra faz esquecer

Amor perfeito, quem, quem o entendeu

Médios 2 e Baixos

Mais do que o fogo arde sem ver
Que o mundo faz esquecer

Que o ciúme

Amor perfeito, quem, quem o entendeu

Acapella:

Médios 1

Pa pa pa (x2)
Pa pa
Para para } (x4)

Médios 2

Pa pa pa (x2)
Pa pa pa
Pa pa Paaa } (x3)

Altos

Pa pa pa (x3)
Para para } (x3)

Baixos

Pa pa pa (x4)
Pa ra ra ra ra ra ra } (x3)

Pon Pon Pon Pon Pon
Pon Pon Pon Pon Pon } (x3)

Oh oh oh oh oh

Corfu

(Adaptação – Emir Kusturica & The No Smoking Orchestra – 2003)

Introdução:

(Dedilhado)
Mim Si7 (4x)
Sol Ré7
Sol Ré7 Si7
Mim Si7 Mim Si7
Mim Lám (3x)
Si7 Mim

Refrão:

(Rasgado)
Mim Lám (3x)
Si7 Mim

Solo Guitarra:

Mim Lám (3x)
Si7 Mim

Parte Árabe:

(*Mim - Fám*) *Fá#m Ré7* (travar)
Fá#m Ré7 Dó#7
Fá#m Ré7 (soar)
Fá#m Ré7 Dó#7 Fá#m

Bordão da Passagem:

Si Dó# Ré# Mi
Si Dó# Ré# Mi
Si Dó# Ré# Mi
Si Dó# Ré# Mi (4x)

Refrão:

(*Mim*) *Lám* (3x)
Si7 Mim
Mim Lám (3x)
Si7 Mim

Parte Árabe

Solo Guitarra:

Mim Lám (3x)
Si7 Mim
Mim Lám (3x)
Si7 Mim

Parte Árabe

Final:

Fá#m Sim Fá#m

De Tudo e De Nada

(Adaptação – Ala dos Namorados – 2003)

Introdução:

Sim Sol Fá# (2x)

Mim Mim/Ré Mim/Dó# Fá#] (x2)

Sim

Versos 1 e 2:

Sim

Por entre algas e corais,
no embalo das marés
Correm ondas desiguais,
espreitam deuses de viés.

Sim

Já lhes perguntei por ti,
riram-se do meu falar
Sempre estiveram aqui,
e esperam continuar.

Instrumental 1:

Fá#m Ré Fá#m Ré Mi

Fá#m Ré Dó#m Sim

Versos 3 e 4:

Sim

Não lhes dei mais atenção,
Podem-se bem afogar
Sei que andas por aí,
e tenho que me apressar.

Sim

Ficaram marcas na areia,
Levou-as o vendaval
Tivesse eu vindo mais cedo,
Há por aí um sinal.

Refrão:

Fá#m

Não contam estrelas de noite,
Ré

Não se ocupam de mortais

Fá#m

Sabem de tudo e de nada

Ré Mi

E do resto pouco mais.

Fá#m

Por entre algas e corais,

Ré

No embalo das marés

Dó#m

Correm ondas desiguais,

Sim

Espreitam deuses de viés.

Instrumental 2:

Fá#m Ré Mi (x4)

Si9 (Fá#m)

Ponte (2x):

Não contam estrelas de noite,
não se ocupam de mortais
Sabem de tudo e de nada,
e do resto pouco mais.

Refrão

Instrumental 2

De Tudo e De Nada
(Adaptação – *Ala dos Namorados – 2003*)

	Altos	Médios 2	Médios 1	Baixos
Versos 1 e 2		<p>Por entre algas e corais, No embalo das marés Correm ondas desiguais, Espreitam deuses de viés. Já lhes perguntei por ti, Riram-se do meu falar Sempre estiveram aqui, E esperam continuar.</p>		
Versos 3 e 4		<p>Não lhes dei mais atenção, Podem-se bem afogar Sei que andas por aí, E tenho que me apressar. Ficaram marcas na areia, Levou-as o vendaval Tivesse eu vindo mais cedo, Há por aí um sinal.</p>		<p>Não lhes dei mais atenção, não lhes dei, Podem-se bem afogar Sei que andas por aí, tenho que, Tenho que me apressar. Ficaram marcas na areia, marcas Levou-as o vendaval Tivesse eu vindo mais cedo, Há por aí, há um sinal</p>
Refrão	<p>Não contam estrelas de noite, De mortais, não se ocupam de mortais Sabem de tudo e de nada E pouco mais, mais. Por entre algas e corais, Das marés, embalo das marés Correm ondas desiguais, Espreitam deuses de viés.</p>	<p>Não contam estrelas de noite, Não se ocupam de mortais Sabem de tudo e de nada, E do resto pouco mais. Por entre algas e corais, No embalo das marés Desiguais, Espreitam deuses de viés.</p>	<p>Não contam estrelas de noite, Não se ocupam de mortais Sabem de tudo e de nada E do resto pouco mais. Por entre algas e corais, No embalo das marés Correm ondas desiguais, Espreitam deuses de viés.</p>	
Ponte	<p>Não contam estrelas de noite, Não se ocupam de mortais Sabem de tudo e de nada, E do resto pouco mais</p> <p style="text-align: right;">} (x2)</p>	<p>Estrelas de noite não se ocupam De mortais Sabem de tudo e de nada e Pouco mais Estrelas de noite não se ocupam De mortais E do resto pouco mais</p>	<p>Contam estrelas de noite, Não se ocupam de mortais Sabem de tudo e nada, E do resto pouco mais</p> <p style="text-align: right;">} (x2)</p>	<p>Contam estrelas de noite, de mortais De tudo e de nada, e pouco mais Mais estrelas de noite, de mortais De tudo e de pouco mais</p>

Forte

(Adaptação – Diabo na Cruz – 2022)

Introdução:

Acordeão (pedal)

Forte (x6) (Baixos x3, M1 x2, M2 x1)

Forte (x4) (Todos)

Refrão 1:

Sim

Forte, forte, forte, forte (*Cada dia mais forte*)

Forte, forte, forte, forte (*Castigado mas forte*)

Forte, forte, forte, forte, forte (*A tentar ser mais forte*)

Forte, forte, forte, forte, forte (*Cada dia mais forte*)

Instrumental 1:

Sim Sissus2 Sim Sissus2

Flauta > Contrabaixo + Guitarra + Acordeão (pedal) + Bombo

Verso 1:

Sim

Quem vem lá, quem vem lá?

Cavalaria!

Quem diria q'inda iria chegar

O dia de revistar

A guarda de honra do castelo

Já cumpri, já cumpri

Metade da pena

Agora acena quando a arena se abre

Mas olha, vou-me ausentar

Man, as lant'joulas cegam

Verso 2:

Enfiado no casebre

A dar o litro p'a saciar a lebre

Não duvides que duvido, é

Culpa quando falho

Culpa se consigo

Pedra a pedra

Pela colina

Grão a grão, é

Como a galinha

Faço p'la façanha

Hei-de ver o que há

D'outro lado da montanha

Refrão 2:

Sim Dó#m Ré Dó#m

Forte, forte, forte, forte (*Cada dia mais forte*)

Sim Dó#m Sim Lá

Forte, forte, forte, forte (*Castigado mas forte*)

Sim Dó#m Ré Mi Dó#m

Forte, forte, forte, forte, forte (*A tentar ser mais forte*)

Sim Dó#m Sim Lá

Forte, forte, forte, forte, forte (*Cada dia mais forte*)

Instrumental de Passagem:

Ré Mi Dó#m Lá Ré Lá

Verso 3:

Sim

Que é, que é, que é

O que é que há-de um homem

Fá#m Mim

O que é que há-de um homem fazer ao ver

Sim

O chão, a desaparecer

Dó#m Ré Dó#m

E a correr todo lançado

Sim

Trim, trim, trim, quem fala?

Fá#m Mim

É tudo a ligar, mas nem o meu nome sabem

Sim

Dantes era mais claro

Dó#m Ré Dó#m

Eu aqui e eles d'outro lado

Versos 4:

Sim

Agora querem trocar, querem trocar

Eu cá não troco

Dó#m

Querem querem trocar, querem trocar

Eu cá não troco

Ré

Querem trocar, querem trocar

Mi

Agora querem trocar

Mas eu cá não troco

Sim

Não troco desespero por agravo

Dó#m

Nem perigo por um bom lugar marcado

Ré

Não troco o foco pela distração

Mi

Ré

Um segundo na oficina pelo baile no salão

Dó#m Sim

Isso é que não!

Instrumental 2

Ponte. (Vozes)

Sim Lá Sim Ré Sim Lá Sim Sol (x2)

Refrão Final:

Sim Dó#m Ré Dó#m

Forte, forte, forte, forte (*Cada dia mais forte*)

Sim Dó#m Sim Lá

Forte, forte, forte, forte (*Castigado mas forte*)

Sim Dó#m Ré Mi Dó#m

Forte, forte, forte, forte, forte (*A tentar ser mais forte*)

Torno o azar em sorte

(*O que não me mata só me faz forte*)

Forte
(Adaptação – Diabo na Cruz – 2022)

	Altos	Baixos	Médios 1	Médios 2				
Verso 3	<p>-</p> <p>-</p> <p>-</p> <p>-</p> <p>-</p> <p>-</p> <p>Quem fala?</p> <p>É tudo a ligar</p> <p>Dantes era mais claro</p> <p>D'outro lado</p>	<p>-</p> <p>-</p> <p>-</p> <p>-</p> <p>-</p> <p>-</p> <p>-</p> <p>-</p> <p>-</p> <p>-</p> <p>-</p>	<p>Que é, que é, que é</p> <p>O que é que há-de um homem</p> <p>O que é que há-de um homem fazer ao ver</p> <p>O chão</p> <p>Desaparecer</p> <p>E a correr</p> <p>Todo lançado</p> <p>Trim, trim, trim, quem fala?</p> <p>É tudo a ligar</p> <p>Mas nem o meu nome sabem</p> <p>Dantes era mais claro</p> <p>Eu aqui e eles d'outro lado</p>	<p>-</p> <p>O que é que há-de um homem</p> <p>O que é que há-de</p> <p>O chão</p> <p>Desaparecer</p> <p>E a correr</p> <p>Todo lançado</p> <p>Quem fala?</p> <p>É tudo a ligar</p> <p>Mas nem o meu nome sabem</p> <p>Dantes era mais claro</p> <p>Eu aqui e eles d'outro lado</p>				
Verso 4	<p>Agora querem trocar, querem trocar</p> <p>-</p> <p>Querem trocar, querem trocar</p> <p>-</p> <p>Querem trocar, querem trocar</p> <p>Mas eu cá não troco</p> <p>Não troco desespero por agravo</p> <p>-</p> <p>Não troco o foco pela distração</p> <p>Um segundo na oficina pelo baile no salão</p> <p>Isso é que não!</p>	<p>Querem trocar</p> <p>-</p> <p>Querem trocar</p> <p>-</p> <p>Querem trocar</p> <p>Agora querem trocar</p> <p>Mas eu cá não troco</p> <p>Não troco desespero por agravo</p> <p>Nem perigo por um bom lugar marcado</p> <p>-</p> <p>Um segundo na oficina pelo baile no salão</p> <p>Isso é que não!</p>	<p>Querem trocar</p> <p>Eu cá não troco</p> <p>Querem trocar</p> <p>Eu cá não troco</p> <p>-</p> <p>Agora querem trocar</p> <p>Mas eu cá não troco</p> <p>Não troco desespero por agravo</p> <p>Nem perigo por um bom lugar marcado</p> <p>Não troco o foco pela distração</p> <p>Um segundo na oficina pelo baile no salão</p> <p>Isso é que não!</p>	<p>Agora querem trocar, querem trocar</p> <p>Eu cá não troco</p> <p>Querem trocar, querem trocar</p> <p>Eu cá não troco</p> <p>Querem trocar, querem trocar</p> <p>Agora querem trocar</p> <p>Mas eu cá não troco</p> <p>-</p> <p>Nem perigo por um bom lugar marcado</p> <p>-</p> <p>Um segundo na oficina pelo baile no salão</p> <p>Isso é que não!</p>				
Ponte / Refrão Final	<p>Forte (x5)</p> <p>Forte (x6)</p> <p>Forte (x5)</p> <p>Forte (x6)</p> <p>Oh (x5)</p> <p>Oh (x5)</p> <p>Oh (x4)</p> <p>Oh (x4)</p>	<p>Forte (x4)</p> <p>Forte (x4)</p> <p>Forte (x5)</p> <p>-</p>	<p>Oh (x4)</p> <p>Oh (x4)</p> <p>Oh (x4)</p> <p>Oh (x4)</p>	<p>Forte (x4)</p> <p>Forte (x4)</p> <p>Forte (x5)</p> <p>-</p>	<p>Ban</p> <p>Ba ra ra ram (x3)</p> <p>Ba ra ra ra</p> <p>Cada dia mais forte</p> <p>Forte (x5)</p> <p>Forte (x6)</p> <p>Forte (x5)</p> <p>Forte (x6)</p>	<p>Ban</p> <p>Ra ra ra</p> <p>Ba ra ra</p> <p>Cada dia mais forte</p> <p>Forte (x3)</p> <p>Forte (x4)</p> <p>Forte (x3)</p> <p>Forte (x5)</p>	<p>Forte (x4)</p> <p>Forte (x4)</p> <p>Forte (x5)</p> <p>-</p>	<p>Forte (x4)</p> <p>Forte (x4)</p> <p>Forte (x5)</p> <p>Torno o azar em sorte</p>

Forte

(Adaptação – Diabo na Cruz – 2022)

	Altos	Baixos	Médios 1	Médios 2
Introdução	<ul style="list-style-type: none"> - - - Forte (x4) 	<ul style="list-style-type: none"> Forte (x6) Forte (x6) Forte (x6) Forte (x4) 	<ul style="list-style-type: none"> - Forte (x6) Forte (x6) Forte (x4) 	<ul style="list-style-type: none"> - - Forte (x6) Forte (x4)
Refrão	<ul style="list-style-type: none"> Forte (x4) Forte (x4) Forte (x5) Forte (x4) 			
Verso 1	<p>Quem vem lá? Quem vem lá? Cavalaria! Quem diria q'inda iria chegar O dia de revistar A guarda de honra do castelo Já cumpri Já cumpri Metade da pena Agora acena quando a arena se abre Mas olha, vou-me ausentar Man, as lant'joulas cegam</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Quem vem lá? - Quem diria q'inda iria chegar - A guarda de honra do castelo - Já cumpri - Arena se abre Ausentar Man, as lant'joulas cegam 	<ul style="list-style-type: none"> - - - - - - - - - - - 	<ul style="list-style-type: none"> - - - - - - Já cumpri - Arena se abre Ausentar Man, as lant'joulas cegam
Verso 2	<p>Enfiado no casebre Não duvides que duvido, é - - Pedra a pedra - Grão a grão, é - Faço p'la facanha - D'outro lado da montanha</p>	<p>Enfiado no casebre Não duvides que duvido, é - - Pedra a pedra - Grão a grão, é - Faço p'la facanha Hei de ver o que há D'outro lado da montanha</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A dar o litro p'a saciar a lebre - Culpa quando falho Culpa se consigo Pedra a pedra Pela colina Grão a grão, é Como a galinha Faço p'la facanha - - 	<ul style="list-style-type: none"> - A dar o litro p'a saciar a lebre - Culpa quando falho Culpa se consigo Pedra a pedra Pela colina Grão a grão, é Como a galinha Faço p'la facanha - D'outro lado da montanha

Instrumental Celta

(Adaptação – Ronan Hardiman (Lord of the Dance) – 2008)

Entrada

(Contrabaixo > Bandolim > Flauta)

(*Staccato mezzo-forte*)

Rém Dó (3x)

Rém Dó Rém

(*Staccato crescendo de piano*)

Rém Lá7 Sib Fá

(*Staccato crescendo de piano*)

Rém Lá7 Rém Lá7 Rém

} x2

(Dedilhado *mezzo-forte*)

Rém Dó (3x)

Rém Dó Rém

} x2

(Rasgado crescendo de *mezzo-forte*)

Rém Lá7 Sib Fá

(Rasgado crescendo de piano)

Rém Lá7 Rém Lá7 Rém (travar)

(Rasgado crescendo de *mezzo-forte*)

Rém Lá7 Sib Fá

(Rasgado crescendo de piano)

Rém Lá7 Rém Lá7 Rém (soar)

(Dedilhado *mezzo-piano*)

Rém Lám

Rém (Lá7-Lá7sus4) x2

(Dedilhado *mezzo-forte*)

Solm Rém Dó Fá

Solm Rém Dó Lá7 Rém (travar)

Instrumental

(Bombo > Cavaquinho > Acordeão > Flauta)

(*Staccato forte*)

Rém Rém/Mi Dó9 Sol

Rém Rém/Mi Dó9 Sol

(Rasgado forte)

Lám Fá Sol

Lám Fá Sol

} x2

(Rasgado forte)

Fá Dó (3x)

Sol (travar)

Fá Dó (2x)

Fá Sol Lá

(Rasgado forte)

Rém Rém/Mi Dó9 Sol

Rém Rém/Mi Dó9 Sol (travar)

Grito de Guerra: UGH!

(Rasgado forte)

Fá Dó (3x)

Sol (travar)

Fá Dó (2x)

(Rasgado crescendo de piano)

Fá Sol Lá (travar)

La Sarandillera

(Adaptação – Tradicional Mirandesa – 2001)

Introdução

Solista:

Solista 1

S'ajuntaram las três comadres
La sarandillera
Na função do Santo Andrés
Sarandillandar Sarandillai é

Solista 2

Una llevava trinta uevos
La sarandillera
Outra llevava trinta e três
Sarandillandar Sarandillai é

Refrão

Solista:

Solista 1

Una llevava nove panes
La sarandillera
Cada uma toca três
Sarandillandar Sarandillai é

Solista 2

Estando nestas raciones
La sarandillera
Chegou o marido da Inês
Sarandillandar Sarandillai é

Refrão

Todos

Final: *Sarandi (Altos > Médios 1 > Médios 2) Sarandilandarai é (Baixos) Pom Pom (Todos)*

	Introdução	Solista	Refrão	Todos
Baixos	Ohhhhh Sarandillandar Sarandillandar Sarandillandarai é é Sarandillandarai é Pom pom	Pom pom pom Pom pom pom pom Pom pom (crescendo) Pom pom pom pom Pom pom pom pom pom pom (2x)	Sarandillandarai é Sarandillandarai é Sarandillandarai é La sarandillera Sarandillai é Pom (5x)	Palos numa palos noutra La sarandillera E palos em todas três Sarandillandar Sarandillai é E la que levou mais palos La sarandillera Foi la pobrecita Inês Sarandillandar Sarandillai é
Altos	Ohhhhh... é Sarandillandarai é Sarandillandarai Sarandi Pom pom Pa pa....	Pa pa pa pa pa pa pa Pa pa (crescendo)	Sarandillandar Andarai é La sarandillera Andarai é Sarandilla andarai é Pom (5x)	
Médios 2	Ohhhh Sarandillandarai é é Sarandillandarai sarandi Pom pom Pa pa	Pa pa pa Pa pa pa Pa pa pa (2x)	Sarandi Sarandillandarai é Sarandillandarai é La sarandilleran darai é Pom (5x)	Numa palos noutra La sarandillera E palos em todas três Sarandillai é Que levou mais palos La sarandillera Foi la pobrecita Inês Sarandillai é
Médios 1	Ohhhh Sarandillandarai é é Sarandillandarai sarandi Pom pom pom Pa pa...		Sarandillandarai Sarandillera Sarandillandar Sarandilla Sarandillandarai é Pom (5x)	Palos numa palos noutra E palos em todas três Sarandillandarai Sarandillandarai é E la que levou mais palos Foi la pobrecita Inês Sarandillandarai Sarandillandarai é

Noite de Santo António
(Adaptação – Norberto Araújo e Raúl Ferrão (Grande Marcha de Lisboa de 1950) – 2005)

Acordes	Solista	Altos/Médios1	Médios 2	Baixos
<p>Lá Fá# Sim 7 Mi Lá</p> <p>Mi Lá (4x) Mi Lá (4x) Mi Lá (3x) Mi Lá</p>	<p>Cá vai a marcha, mais o meu par Se eu não o trouxesse quem o havia de aturar Não digas sim, não me digas não Negócios de amor são sempre o que são Já não há praça dos bailaricos Tronos de luz no altar dos manjericos Mas sem a praça que foi da fogueira A gente cá vai quer queira ou não queira</p>	<p>Ó noite de Santo António Ó Lisboa de encantar De alcachofras a florir De foguetes a estoirar Enquanto os bairros cantarem Enquanto houver arraiais Enquanto houver Santo António Lisboa não morre mais</p>		<p>Ó noite de Santo António Santo António, de encantar De alcachofras a florir De foguetes a estoirar Enquanto os bairros Cantarem, houver arraiais Enquanto houver Santo António Lisboa não morre mais</p>
<p>Lá Fá# Sim Mi Ré (x4) Lá</p> <p>Mi Lá (4x) Mi Lá (4x) Mi Lá (3x) Mi Lá</p>	<p>Lisboa é sempre namoradeira Tantos derricos que até já fazem fileira Não digas sim, não me digas não Amar é destino, cantar é condão Uma cantiga uma aguarela Um cravo aberto debruçado na janela Lisboa linda do meu bairro antigo Dá-me o teu bracinho, vem bailar comigo</p>	<p>Oh oh oh Oh oh oh oh Não digas sim digas não Cantar condão Oh oh oh Oh oh oh oh Lisboa meu bairro antigo</p>		<p>Oh oh oh Oh Oh oh oh oh Oh oh oh Não digas sim digas não Amar e cantar condão Oh oh oh Oh Oh oh oh oh Oh oh oh Lisboa meu bairro antigo</p>

Ode Lusitana
(Original TAISCTE – Rafael Bastos – 2004)

Verso 1:

Rém7/Lá

Solm/Mi

Faz de nós os teus cantores

Lá7 Rém7

Nesta cruzada p'lo mar

Rém7/Lá

Solm/Mi

Foge Olimpo, pois tua cruz

Lá7 Rém7

É não saber navegar

Solm Dó7 9 Fá

Mais parecia um barco à vela

Lá7Lá7/Sol Rém 7

Aquilo que aqui passou

Solm Solm/Fá Solm/Mi

Pois a nossa caravela

Lá7 Lá7/SolRém7

Já o mundo voltou

Verso 2:

Rém7/Lá

Solm/Mi

Cruz de cristo sobre um mastro

Lá7 Rém7

Para o vento abraçar

Rém7/Lá Solm/Mi

Outros Deuses cá vieram

Lá7 Rém7

Sem saber regressar

Solm Dó7 9 Fá

Vi um demónio com asas

Lá7 Lá7/Sol Rém 7

Que com medo voou

Solm Solm/Fá Solm/Mi

Prende com força as amarras

Lá7Lá7/Sol Lá7/Fá Lá7/Mi

Que o destino criou

Refrão:

Rém7 Solm Dó7 9

Sobre as ondas

Fá

Sobre o mar

Sibmaj7 Solm

À proa se avultou

Mi7 Lá7

Um povo a navegar

Rém7 Solm

Ao provar de um

Dó7 9 Fá

Novo alvor

Mi7 Lá7

Quebrámos o bojador (Bis)

Passagem:

Solm Solm/Fá Solm/Mi

Verso 3:

Rém7/Lá

Solm/Mi

À sombra de um novo império

Lá7 Rém7

Novos mundos cantou

Rém7/Lá

Solm/Mi

Grita agora liberdade

Lá7 Rém7

Rosas, Cravos plantou

Solm Dó7 9 Fá

Traz-me de volta essas ondas

Lá7Lá7/Sol Rém 7

Para eu beber do sal

Solm Solm/Fá Solm/Mi

Nem pedras, facas, pistolas

Lá7Lá7/Sol Lá7/Fá Lá7/Mi

Calam Portugal

Refrão

Instrumental do Refrão

Refrão (1ª parte pizzicatos)

Final:

Fá# Sim Mi Lá7

Sobre a terra sobre o mar

Lá7 Lá7/Sol Lá7/Fá Lá7Lá/Mi

Pela pátria

Rém7

Lutar

Profecia

(Adaptação – Star Wars OST Episódios II e IV, John Williams – 2022)

Introdução (The Force Theme):

Flauta 2 + Guitarra (solo) > Flauta 1 > Acordeão
(acordes puxados com bordão)

Rém Lá Rém Sol Lá Rém Lám Sib Rém Lá

Aventura (Across the Stars):

1ª parte (dedilhado)

Bandolim + Guitarra > Sopros + Violino

RÉM Rém9 Rém Rém11 Rém Rém9 Rém

Rém11 Rém Rém9 Rém Rém11 Rém Rém11

Rém Lám Sib Lám Fá Lá Rém Solm Rém Mib

Rém Dóm Solm Dóm Ré

Transição (acordes puxados: 1º tempo)

Dóm Dó

2ª parte (acordes puxados com bordão)

Fám Sibm Fám Mib Dó# Mib Láb Dó Fám Dó#

Sibm Dóm Soldim Dó

Parte Militar (dedilhado, lento)

Guitarra + Contrabaixo + Acordeão > Bandolins

Fám Sibm Fám Sibm Dó

Duelo (Duel of the Fates):

(puxados, apenas 2 cordas)

Bandolim 2 > Violino + Contrabaixo + Guitarra (solo)

Fám

Fám Dó# Fám Sibm

Fám Dó# Fám Dó# Fá Dó# Fám Sibm Fám

Final (The Force Theme):

Violino + Flauta 2 > Clarinete

Dó Fám Mib Dó# Fám Dó Fám

Quando

(Adaptação – Paula Oliveira e Sophia de Mello Breyner Andresen – 2008)

Introdução (Altos/Baixos)

Outros em Abril passarão no pomar
Em que eu tantas vezes passei
Haverá longos poentes sobre o mar
Mim
Outros amarão o que eu amei

Ré/F# Sol Dó9

Ei, ei, ai, ai

Mim Ré/F# Sol

Ai, ai, ai

Mim Ré/F# Sol Dó9

Ai, ai, ai, ai

Mim Ré/F# Sol

Ai, ai, ai

Verso 1:

Mim Ré/F# Dó9
Quando o meu corpo apodrecer e eu for morta
Mim Ré/F# Mibdim7
Continuará o jardim, o céu e o mar
Lám7 Lám7/Si Mibdim7 F#dim7
E como hoje igualmente hão-de bailar
Mibdim7 F#dim7 Mim Ré/F# Dó9
As quatro estações à minha porta

Mim Ré/F# Dó9

Verso 2:

Outros em Abril passarão no pomar
Em que eu tantas vezes passei
Haverá longos poentes sobre o mar
Outros amarão o que eu amei

Refrão 1:

Mim Ré/F# Dó Si7 (soar) Mim

Será o mesmo brilho, a mesma festa

Ré/F# Dó Si7

Será o mesmo jardim à minha porta

Lám7 Lám7/Si Mibdim7 F#dim7

E os cabelos doirados da floresta

Lám7 Ré/F# Dó

Como se eu não estivesse morta

Refrão 2:

Mim Ré/F# Dó Si7 (soar) Mim

Será o mesmo brilho, a mesma festa

Ré/F# Dó Si7

Será o mesmo jardim à minha porta

Lám7 Lám7/Si Mibdim7 F#dim7

E os cabelos doirados da floresta

Lám7 Lám7/Si Ré/F# Sol

Como se eu não estivesse morta

Instrumental:

Ré/F# Mim Ré/F# Sol Si7 Mim

Dó Sol Lá# Fá Dó (crescendo)

Refrão 3 (subida de tom):

Mim (travar)

Será o mesmo brilho, a mesma festa
(subida de tom)

Fám Ré#9 Dó#9 Dó7

Será o mesmo brilho, a mesma festa

Fám Ré#9 Dó#9 Dó7

Será o mesmo jardim à minha porta

Lá#m7 Lá#m7/Dó Midim7 Midim7

E os cabelos doirados da floresta

Lá#m7 Ré#9 Dó#9

Como se eu não estivesse morta

Fám Ré#9 Dó#9 Dó7

Será o mesmo brilho, a mesma festa, se-

Fám Ré#9 Dó#9 Dó7

-rá o mesmo jardim à minha porta

Lá#m7 Lá#m7/Dó Midim7 Midim7

E os cabelos doirados da floresta

Lá#m7 Ré#9 Dó#9

Como se eu não estivesse morta

Renascer de Um Trovador

(Adaptação – Piedade Fernandes e José Manuel Coelho – 2006)

Introdução:

Lám7 Lám7/Sol Fá

Rém7 Rém7/Dó Mi

2ª inversão Fámaj7 Dómaj7

Rém7 Rém7/Mi Rém7/Dó Rém7/Lá

Mi Mi7

Mim Ré/Fá# Mim Ré

Mim Ré/Fá# Mim Ré5

Verso 1:

Mim Ré/Fá#

Há muito tempo um grande povo

Mim Ré

conquistou o mar

Mim Ré/Fá#

Viu novas terras novos mundos

Mim Ré5

no seu navegar

Lám7 Lám7/Sol Mim

E de costumes que não eram seus

Lám7 Lám7/Lá# Mibdim7

A esses homens impôs o seu deus

Verso 2:

Mim Ré/Fá# Mim

Foi esse povo que um dia viu nascer Abril

(slide Mi5 para Ré5)

Mim Ré/Fá#

Em liberdade abriu os braços e depois sorriu

Lám7 Lám7/Sol Mim

O seu sorriso era tão profundo

Lám7 Lám7/Lá# Mibdim7

Maior que todo o império de mundo

Refrão 1:

Mim Dómaj7

O trovador cantou um madrigal em flor

Mim Dómaj7

Cantou canções de amigo e cantigas de amor

Lám7Ré/Fá#

A história dessa Inês

Sol Ré/Fá# Mim

que Pedro tanto amou

Lám7 Lám7/Lá#

E o cantar de sereia

Mibdim7 Mim Ré/Fá#

que o Português tantas vezes escutou

Mim Dómaj7

E todo o mundo quis ouvir suas canções

MimDómaj7

Histórias de princesas histórias de dragões

Lám7Ré/Fá#

Gigantes que no mar

Sol Ré/Fá# Mim

o português venceu

Lám7 Lám7/Lá#

E na sua voz de poeta

Mibdim7 Mim Ré/Fá#

um povo que hoje canto aqui renasceu

Verso3:

Mim Ré

De madrugada o trovador

Mim Ré

certo dia partiu

Mim Ré

E a canção que cantava

MimRé

nunca mais se ouviu

Lám7 Lám7/Sol Mim

Ficou apenas a esperança de um povo

Lám7 Lám7/Lá# Mibdim7

Que o trovador fez nascer de novo

Refrão 2 e 3:

O trovador cantou um madrigal em flor

Cantou canções de amigo e cantigas de amor

Lám7Ré/Fá#

A história dessa Inês

Sol Ré/Fá# Mim

que Pedro tanto amou

Lám7 Lám7/Lá#

E o cantar de sereia

Mibdim7 Mim Si7

que o Português tantas vezes escutou

Mim Dó

E todo o mundo quis ouvir suas canções

MimDó

Histórias de princesas histórias de dragões

Lám7 Ré SolRé/Fá# Mim

Lám7Ré/Fá#

Gigantes que no mar

Sol Ré/Fá# Mim

o português venceu

Lám7 Lám7/Lá#

E na sua voz de poeta

Mibdim7 Mim Si7

um povo que hoje canto aqui renasceu

Instrumental:

Lám7 Mim Mibdim7 Mim

Renascer de Um Trovador
(Adaptação – Piedade Fernandes e José Manuel Coelho – 2006)

	Altos	Médios 1	Médios 2	Baixos
Verso 1		<p>Há muito tempo um grande povo conquistou o mar Viu novas terras novos mundos no seu navegar E de costumes que não eram seus A esses homens impôs o seu deus</p>		
Verso 2	<p>Foi este povo que um dia viu nascer Abril Em liberdade abriu os braços e depois, sorriu, sorriu, sorriu, sorriu O seu sorriso era tão profundo Maior que todo o império do mundo</p>		<p>Foi este povo, que viu nascer abril Em liberdade, e depois sorriu, sorriu, sorriu, sorriu O seu sorriso era tão profundo Maior que todo o império do mundo</p>	<p>Foi este povo que um dia viu nascer Abril Em liberdade abriu os braços, e depois sorriu, sorriu, sorriu, sorriu O seu sorriso era tão profundo Maior que todo o império do mundo</p>
Refrão 1	<p>Um madrigal em flor E cantigas de amor A história dessa Inês Que Pedro tanto amou E o cantar de sereia</p>	<p>O trovador cantou Cantou canções de amigo A história dessa Inês Que Pedro tanto amou E o cantar de sereia</p>	<p>Um madrigal em flor E cantigas de amor A história dessa Inês Que Pedro tanto amou E o cantar de sereia</p>	<p>O trovador cantou Cantou canções de amigo A história dessa Inês Que Pedro tanto amou E o cantar de sereia</p>
Verso 3	<p>De madrugada o trovador certo dia partiu E a canção que cantava nunca mais se ouviu Ficou apenas a esperança de um povo Que o trovador fez nascer de novo</p>	<p>De madrugada o trovador certo dia partiu E a canção que cantava nunca mais se ouviu Ficou apenas a esperança de um povo Que o trovador fez nascer de novo</p>	<p>De madrugada o trovador certo dia partiu E a canção que cantava nunca mais se ouviu Ficou apenas a esperança de um povo Que o trovador fez nascer de novo</p>	<p>De madrugada o trovador certo dia partiu E a canção que cantava nunca mais se ouviu Ficou apenas a esperança de um povo Que o trovador fez nascer de novo</p>
Refrão 2		<p>O trovador cantou um madrigal em flor Cantou canções de amigo e cantigas de amor A história dessa Inês que Pedro tanto amou E o cantar de sereia que o Português tantas vezes escudou E todo o mundo quis ouvir suas canções Histórias de princesas histórias de dragões Gigantes que no mar, o português venceu E na sua voz de poeta Um povo que hoje canto aqui renasceu</p>		

**REPERTÓRIO
2024**

**REPERTÓRIO
SECUNDÁRIO**



A Famosa

(Original TAISCTE – Renato Alves – 1996)

Introdução:

Sol Dó Sol Dó

Mi Lá7 Sol Dó (2x)

Sol

Vão por becos e vielas

Dó

A cantar à desgarrada

Sol

A festa vai começar

Dó Dó7

Vai ser mais uma noitada

Fá Fám

De capa negra traçada

Dó Lá7

E as cordas a luzir

Rém

Venham ver rapaziada

Sol

Dó

A "Famosa" é sempre à'brir

Refrão

Introdução

Sempre que a "Famosa" passa

Deixa um rasto de emoção

Seja de noite ou de dia

A cantar até mais não

Nas lágrimas que chorar

Ou nos copos que beber

Eu sei que vou recordar

A "Famosa" até morrer

Refrão

Introdução + versos (sem voz)

Refrão

Final

Refrão:

Sol

Dó

É do Is-Que-Té, é do Is-Que-Té

Sol

Dó

Que vem a Tuna que põe toda a gente em pé

Mi

Lám

Seja na tasca ou em qualquer arraial

Sol

Dó

No bailarico ou no palco do festival

Mi

Lám

É a "Famosa" que aqui vos vem cantar

Sol

Dó(Dó7)

P'la noite dentro até o vinho acabar

Final:

(Dó7)

Fá Fám

Enquanto o vinho durar

Dó Lá7

Enquanto eu puder cantar

(Lá7)

Rém

Venham ver rapaziada

Sol

Dó

A "Famosa" é sempre à'brir (2x)

Dó Sol Dó

Águas do Dão

(Adaptação – Infatuna de Viseu)

Instrumental:

Fá# Sim Sol Ré Lá Ré

Versos 1 e 2:

(Ré) Lá
Quando Deus criou o mundo
Ré
Por bondade ou brincadeira
Sol Ré
Fez o céu depois a terra
Lá Ré } x2
E a seguir a parreira

Lá
É a alegria da vida
Ré
Que a gente sente melhor
Sol Ré
O vinho é coisa santa
Lá Ré } x2
Não o bebesse o prior

Refrão

Instrumental

Versos 3 e 4:

E quando falta a coragem
Pr'a garota conquistar
Há sempre uns copos à espera } x2
Que nos podem ajudar

Em tempo de marração
Quando tudo corre mal
Uma noitada nas águas } x2
Levanta logo a moral

Refrão

Instrumental

Refrão (2x sem instrumentos)

Refrão:

Fá#

Ai amor

Sim

Onde é que isto vai parar

Sol Ré

Foram as águas do Dão

Lá Ré } x2

Fiquei de pernas pr'o ar

Final:

Ré Lá Ré

Alfama

(Adaptação – Pedro Ayres Magalhães / Rodrigo Leão (Madredeus))

Refrão (2 primeiras estrofes não cantadas, só instrumental)

Introdução:

Ré7 Solm (6x)

Ré7

Agora

Solm

Que lembro

Ré7

As horas ao longo

Solm

Do tempo

<i>Altos e Baixos</i>	<i>Médios</i>
Ré7	Ré7
Desejo	Desejo voltar
Solm	Solm
Voltar	Desejo voltar a ti
Ré7	Ré7
Voltar a ti	Desejo voltar-te
Solm	Solm
Desejo-te encontrar	A encontrar

Refrão:

<i>Altos e Baixos</i>	<i>Médios</i>
Dóm	(Dóm)
Esquecida	Esquecida em cada
Solm	Solm Ré7
Em cada dia que passa	Dia que passa
Ré7	
Nunca mais revi a graça	A graça
Solm / Sol7	Solm / Sol7
Dos teus olhos que eu amei (que eu amei)	Dos teus olhos que eu amei (que eu amei)
Dóm	Dóm
Má sorte	Má sor Má sorte
Solm	Solm Ré7
Foi amor que não retive	Foi amor que não retive
Ré7	
E se calhar distraí-me	E se calhar distraí-me
Solm	Solm
Qualquer coisa que encontrei	Qualquer coisa que encontrei

Instrumental:

Ré7 Solm (4x)

Versos

Refrão (1ª parte sem instrumentos)

Alguém

(Original TAISCTE – João Santos – 2018)

Instrumental:

Ré Lá# La (3x)

Verso 1:

Ré Mibdim7

Arredo-me do resto

Mim Lá Ré

Fixo o meu olhar em ti

Si7 Mim

Com ar terno e honesto

Lá Lá/Lá# Sim

Penso até que enfim

Refrão:

Sol

Conheci alguém

Si7

Cujo sorriso

Mim

Me faz refém

Lá

Perco o juízo

Ré Ré/Dó

Mas tudo isto é passado

Solmaj7/Si Solm/Lá#

E passa outro alguém

Lá Lá7(+Fá)

E estou apaixonado

	Refrão	Ponte
Médios	Conheci alguém Cujo sorriso Isto é passado E passa outro alguém	Perco a esperança De encontrar Alguém Que abrace a minha dança P'ra sempre e mais além
Altos	Conheci alguém Cujo sorriso Me faz refém Perco o juízo	
	Passa outro alguém	De um dia encontrar Alguém
Baixos	Conheci alguém Cujo sorriso Me faz refém Perco o juízo Mas tudo isto é passado E passa outro alguém	Que abrace a minha dança E mais além

Instrumental

Verso 2:

A mulher dos meus sonhos

Já consigo imaginar

Nós os dois velinhos

De mão dada a passear

Refrão

Instrumental

Ponte (lento):

Agora perco a esperança

De um dia encontrar

Alguém

Que abrace a minha dança

Para sempre e mais além

Refrão Solista (picado)

Refrão Todos

Assim Mesmo É Que É (AMEQE)

(Adaptação – Estudantina Universitária de Coimbra)

Instrumental:

Ré Lá Mi Lá (2x)

(Lá) Mi
Lá na aldeia donde sou
Lá
no que toca a raparigas
Mi
se uma o olho me piscou
Lá Lá7
meto-me logo em intrigas
Ré
Dou-lhe dois ou três beijinhos
Lá
e vai de bater o pé
Mi
eu não quero mexericos
Lá Lá7
e assim mesmo é que é (mesmo é que é)
Ré Mi
eu não quero mexericos
Lá Lá7
e assim mesmo é que é

Refrão#1

Instrumental

Noutro dia a Rosinha
que é baixinha e intrigueira
foi ao baile com o António
andaram na brincadeira

E agora já namoram
e é tão bom de ver, ai é...
qualquer dia hão-de casar
e assim mesmo é que é (mesmo é que é)
qualquer dia hão-de casar
e assim mesmo é que é

Refrão#1

Instrumental

Esta vida são dois dias
diz o povo e tem razão
e se é tão pouco tempo
vou gozá-lo até mais não

E se encontrar minha amada
sorridente cheio de fé
vou levá-la ao altar
e assim mesmo é que é (mesmo é que é)
vou levá-la ao altar
se ela for do ISCTE!

Refrão #1

Refrão #2

Refrão#1:

Ré
Ai rapariga
Lá
se fores à fonte
Mi7
vai p'lo carreiro
Lá Lá7
que chegas lá mais depressa
Ré
Ai tem cuidado
Lá
com os rapazes
Mi7
loucos por ti
Lá Lá7
vê lá se algum tropeça

Refrão#2:

Raparigas:

Ai rapariga
se fores à fonte
vai p'lo carreiro
que chegas lá mais
depressa

Ai tem cuidado
com os rapazes
loucos por ti
e assim mesmo é que é

Rapazes:

Ai rapariga,
rapariga, rapariga
rapariga, rapariga
rapariga tem cuidado

Ai rapariga,
rapariga, rapariga
rapariga, rapariga
e assim mesmo é que é

Final:

Lá Mi Lá

Até Que A Voz Me Doa

(Original TAISCTE)

Instrumental 1:

Lám, Ré7, Sol, Mi7

Lám, Ré7, Sol, Sol7

Dó, Ré7, Sol, Mi7

Lám, Ré7, Sol

Versos 1:

Sol

Não sei porque ainda me espanto

Mim

Com tanto que tens para dar,

Dó

É o negro que te dá o encanto

Lám

Ré

E a força que me faz cantar...

Versos 2:

A lua... as musas do Tejo...

O som das guitarras no ar,

E a doce ternura de um beijo

Lám

Ré7

De quem parte p'ra mais não voltar...

Refrão:

Dó

Capas negras ao vento

Sol

Em noites ao relento

Ré

Sol Sol7

Fascinam quem as vê passar...

Dó

Sou tunante sedento

Sol

Com alma e talento

Ré

Sol

(Ré Sol)

E canto até o sol raiar!

Instrumental 1

Versos 3:

Tu és a cruz do estudante,

Só tu me fazes pecar,

Quando eu, poeta errante,

Por ti faço chorar...

Instrumental 2 (bordões)

Versos 4:

Perdido, em ti me encontro

Contigo procuro lembrar,

As farras, os sonhos, os anos

Que o tempo não vai apagar

Instrumental 3: verso

Dó, Sol, Ré, Sol, Sol7

Dó, Sol, Ré, Sol

Ponte:

Sim

Mim

Ao frio, em ti me aconchego,

Ré7

Sol Sol7

Nos passeios por Lisboa

Dó

Sol

E sei que por ti vou cantar...

... Até que a voz me doa...

Refrão

Balada da Despedida

(Adaptação – Fernando Machado Soares)

Instrumental:

Mi, Dó#m, Sol#m

Lá, Fá#m, Si7

Mi, Dó#m, Sol#m

Lá, Si, Mi

Solista:

Mi Dó#m Sol#m

Sentes que o tempo acabou

Lá Si7

Primavera de flor adormecida

Mi Dó#m Sol#m

Qualquer coisa que não volta, que voou

Lá Si7

Que foi um rio, um ar na tua vida

Lá Si Mi/Si Mi/Lá Dó#m

E levas em ti guarda - a - do

Lá Si

O choro de uma balada

Lá Si Mi/Si Mi/Lá Dó#m

Recordações do passa - a - do

Lá Si Mi

O bater da velha cabra

Refrão:

Mi Dó#m Sol#m Lá

Capa negra de saudade

Si Mi

No momento da partida

Mi Dó#m Sol#m Lá

Segredos desta cidade

Si Mi

Levo comigo p'ra vida

Instrumental

Solista:

Mi Dó#m Sol#m

Sabes que o desenho do adeus

Lá Si7

É fogo que nos queima devagar

Mi Dó#m Sol#m

E no lento cerrar dos olhos teus

Lá Si7

Fica a esperança de um dia aqui voltar

Lá Si Mi/Si Mi/Lá Dó#m

E levas em ti guarda - a - do

Lá Si

O choro de uma balada

Lá Si Mi/Si Mi/Lá Dó#m

Recordações do passa - a - do

Lá Si Mi

O bater da velha cabra

Refrão (2x)

(No último refrão, a última frase é apenas com Solista)

Cartas na Mesa

(Original TAISCTE – João Santos – 2023)

Instrumental 1:

Ré Mi Lá Fám# Sim

Mi Dóm# Fá# Sim Mi Lá

Verso 1 (Altos e Baixos):

Lá Dóm# Dóm Sim

Vejo-te aparecer ...

Sim MiFám#(5) Solm#(5) Sim(5)

Sempre tão bonita

Lá Dóm# Dóm Sim

Começo a tremer

Sim Mi Fám#(5) Solm#(5) Sim(5)

A suar em bica

Ré Mi Lá Lá7/Lá#

Chego à esperada conclusão

Sim Dóm# Ré Mi Lá Lá7

A vida não vale nada sem a tua atenção

Refrão:

Ré Mi Lá Fám#

Vou arriscar a vida, pôr as cartas na mesa

Sim Mi

Que o amor é irmão chegado à

Lá Sibm(5) Dóm(5) Dóm#(5)

in...cer.....te.....za

Ré Mi Lá Fám#

Ou deixo-me ficar, pois nunca vai dar certo

Sim Mi Dó#

Mas a vida custa tanto quando

Fá#

Não estás por perto

Sim Mi Lá Lá7

És o meu oásis no deserto

(5) - Omitir a 5ª

Refrão

Instrumental

Verso 2 (Médios 1 e Médios 2):

Vejo-te passar sempre tão distante

Caio, falta-me o ar, fico delirante

Pergunto o que posso eu fazer

Vou ganhar coragem p'ra te conhecer

Refrão

Instrumental

Parte lenta (instrumental + acapella)

Final:

És o meu oásis (x4)

És o meu oásis no deserto

Médios 2

Altos

	Médios 2	Altos
Refrão	Cartas na mesa, amor irmão À incerteza Deixo-me ficar Oh oh oh És o meu oásis no deserto	
Acapella	Arriscar a vida Amor irmão à incerteza Deixo-me ficar Pois nunca vai dar certo Mas a vida custa tanto Quando não estás por perto És o meu oásis	Arriscar a vida Amor irmão à incerteza Deixo-me ficar Mas a vida custa tanto Quando não estás por perto És o meu oásis
Final	Cartas na mesa, amor irmão À incerteza Deixo-me ficar Oh oh oh Oh oh oásis (2x) És o meu oásis no deserto	Cartas na mesa, amor irmão À incerteza Deixo-me ficar Oh oh oh És o meu (2x) És o meu oásis no deserto

De Capa e Batina

(Original TAISCTE – Renato Alves – 2000)

Instrumental:

Lá Ré Lá Ré
Ré7 Sol Lá Ré } x2
Si7 Mim Lá Ré }

(Ré) Ré
Guitarradas os suspiros
Si7 Mim
que poucos sabem por quem

Lá
o coração de um estudante
Sol Lá Ré Ré7
bate sempre por alguém

Solm
E ao roubar um sorriso
Sib Ré
oferece uma flor
Fá# Sol
e do brilho dos seus olhos
Lá Ré
vertem lágrimas de amor

Refrão

Instrumental

O estudante trajado
faz reviver tradições
tal como quem canta o fado
ao sabor das emoções

É de capa e batina
que revela o seu esplendor
cantando com alegria
no seu jeito trovador

Refrão

Instrumental

Instrumental 2:

Ré7 Sol Ré Lá Ré (2x)

Refrão (última estrofe 4x)

Ré Lá Ré

Refrão:

Todos:

Ré
E a cantar
Lá
ao anoitecer
Sol
eu faço a vida
Lá Ré
que sei que não vou esquecer

Raparigas:

Si7
Com alegria
Mim
Com emoção
Lá
E a saudade
Ré
a bater no coração

Rapazes:

Si7
Com alegria
Mim
Com emoção
Lá
Saudade
Ré
No coração

(x2)

Fascinação

(Adaptação – Elis Regina – 2022)

Introdução: (Guitarra; Acordeão; Bandolins)

Solmaj7 Sibdim7 Solmaj7

Solmaj7 Mi7 Lám Lám6 Lám7 Lám6

Lám Lám6 Lám Résus4 Ré

Versos (Solistas; Guitarra; Bombo; Ovinhos)

Verso 1 (solista feminino):

Solmaj7 Sibdim7 Solmaj7

Os sonhos mais lin.....dos so.....nhei

Solmaj7 Mi7 Lám Lám6 Lám7 Lám6

De quimeras mil, um castelo ergui

Lám Lám6

E no teu olhar, tonto de emoção,

Lám Lám7 Ré7/Lá Mib7 Ré7(5)

Com sofreguidão, mil venturas previ

Verso 2 (solista masculino):

Solmaj7 Sibdim7 Solmaj7

O teu corpo é luz, sedução

Mi7 Lám Lám6 Lám7 Lám6

Poema divino cheio de esplendor

Dómaj7

Teu sorriso prende, inebria, entontece

Lám7 Ré7/Lá Solmaj7

És fascinação, a.....mor

Instrumental (acordes verso 1) (todos os instrumentos)

Versos 1 e 2 (solistas, coro e todos os instrumentos)

Médios 1	Médios 2	Altos	Baixos
Lindos sonhei Mil castelo ergui E no teu olhar, tonto de emoção Mil venturas previ	(Ah)	(Ah)	Sonhos sonhei De quimeras mil, um castelo ergui No teu olhar tonto de emoção Mil venturas previ
(Ah) Fascinação amor	Luz sedução, Poema divino, cheio de esplendor Fascinação amor	Luz, sedução Cheio de esplendor Amor	(Oh) Amor

Versos 2 (solistas e todos os instrumentos)

Feira de São Mateus

Instrumental:

Mim Lám Ré Sol Lám

Mim Si7 Mim Lám Mim Si7 Mim

Verso 1

Mim Lám

Vou rumar à Beira Alta

Ré Sol

Em tempo de S. Mateus

Lám Mim

Quero rever toda malta

Si7 Mim

Esses olhos que são meus

} x2

Verso 2

Mim Lám

Quero encontrar a cidade

Ré Sol

Numa alegria sem fim

Lám Mim

Venho matar a saudade

Si7 Mim (Mi)

Nas cordas de um bandolim

} x2

Refrão (2x):

Si7

Não sei das palavras

Mi

que te namorei

Dó#7 Fá#m

Os beijos d'outrora

Si7 Mi

Não sabes e eu sei

Dó#7 Fá#m

Os beijos dótrora

Si7 Mi

Não sabes e eu sei

Ponte:

Mi

Às ruas velhinhas nesta noite fria

Si7

Quero voltar

Uma serenata àquela varanda

Mi

Irei cantar

Mi7

Há em ti um brilho que dá melodia

Lá Lám

A esta canção

Mi

Si7

E nesta guitarra acordes são fruto

Mi

De grande paixão

Instrumental

Verso 1

Verso 2

Refrão

Flor de Verde Pinho

(Música TAISCTE – Rafael Bastos; Letra adaptada – Manuel Alegre)

Introdução:

Rémaj7 – Rém7 – Lám7 – Dóm7 – Lá# – Lá – Lá7 – Rémaj7 – Mim7 – Lá7

Rémaj7 – Rém7 – Lám7 – Si7 – Mim7 – Mim7/Ré – Lá – Lá7 – Rémaj7 – Mim7 – Lá7

Versos 1:

Rém7 Sib4 Lá7*

Eu podia chamar-te pátria minha

*Solm Dó7/9** Fá*

Dar-te o mais lindo nome português

Lá7 Lá7/Sol Rém7Rém7/dó

Podia dar-te o nome de rainha

Solm Sib4 Lá7

Que este amor é de Pedro por Inês.

Versos 2:

Solm Solm/fáSolm/mi Lá7

Mas não há forma não há verso não há leito

Rém7 Rém7/dó Rém7/SolSol7

Para este fogo amor para este rio.

Solm Sib4Lá7

Como dizer um coração fora do peito?

Sib4 Lá7 RéSol9 Lá7

Meu amor transbordou. E eu sem navio.

Refrão 1:

Sol9 Lá7

Gostar de ti é um poema que não digo

Ré/fá# Sol9 Sim7 Lá7

Que não há taça amor para este vinho

Sol9 Lá7

Não há guitarra nem cantar de amigo

Fá#7 Sim7

Não há flor não há flor de verde pinho.

Sol9 Lá7

Não há guitarra nem cantar de amigo

Sib4 Lá7 Rém7

Não há flor de verde pinho

Instrumental 1:

Solm – Dó7/9 – Fá – Sib4

Solm – Lá7 (Rém)

Versos 3 (Acordes Versos 2):

Não há barco não há trigo não há trevo

Não há palavras pra dizer esta canção.

Gostar de ti é um poema que não escrevo.

Que há um rio sem leito. E eu sem coração.

Refrão 1:

Sol9 Lá7

Gostar de ti é um poema que não digo

Ponte:

Rém7 – Rém7/dó – Rém7/Si – Sib4 – Solm – Lá7

Refrão 2:

Sol9 Lá7

Gostar de ti é um poema que não digo

Ré/fá# Sol9 Sim7 Lá7

Que não há taça amor para este vinho

Sol9 Lá7

Não há guitarra nem cantar de amigo

Fá#7 Sim7

Não há flor não há flor de verde pinho.

Sol9 Lá7

Não há guitarra nem cantar de amigo

Mi Dó Mibdim7

Não há guitarra nem cantar de amigo

Instrumental 2:

Dómaj7 – Sol9 – Ré/fá# – Sol9 – Ré/fá# – Mim

Dómaj7 – Sol9 – Ré/fá# – Sol9 – Mi – Lá7

Refrão 1

Final (Acordes Instrumental 1):

Gostar de ti é um poema que não digo

Não há taça amor para este vinho

Cantar de amigo

Não há flor não há flor de verde pinho

Sib4* – (4 cordas do meio) Lá# – Ré – Lá# – Ré

Dó7/9 – (4 cordas do meio) Dó – Mi – Lá # – Ré**

Hino ao Iscte

(Original TAISCTE – 2022)

Instrumental:

Ré Mim Lá Ré

Versos 1:

Ré
Mais um ano em que aqui estou
Mim
Mais que um curso um sonho p'ra seguir
Lá
Tanta gente aqui passou
Lá7 Ré
Tantos sorrisos que não de vir

Bordão: Ré Lá Sol# Sol

Fám# Sim
Ao subir as Forças Armadas
Si7 Mim
A saudade ao peito levei
Solm Ré
Entre tantas capas traçadas
Lá Ré Ré7
Uma família encontrei

Refrão

Instrumental:

Ré Mim Lá Ré

Versos 2:

Época de trabalhar
Horas, dias na sala de estudo
Eu vivi, cresci e hoje a cantar
Não troco por nada no mundo
Assim passamos noite e dia,
A conviver com muita animação,
É com orgulho que nós estudantes,
Temos no peito a Instituição

Refrão normal

Refrão final (primeira metade Acapella,
segunda metade com voz e instrumentos)

Refrão:

Sol Solm Ré
Oh ISCTE, dos 17 brasões
Si7 Mim
Desde o primeiro dia
Lá
Com saudade e alegria
Ré
Inspiras as nossas canções
Sol Lá Ré
Oh ISCTE, a mais bela instituição
Si7 Mim Lá
Os teus momentos levamos
Ré
Em cada canção

Lisboa dos Estudantes

(Original TAISCTE – António Soares e Jorge Roque – 1991)

Dóm Sib Ré#
Vê-de os amores de um estudante
Fám Sol Dóm
que anda em Lisboa ao luar
Sib Ré#
vai pelas sete colinas
Sib Ré#
procura quem namorar

Passa p'las ruas velhinhas
vai por Alfama a cantar
sobe até ao Bairro Alto
Sib Ré# Sol
Com o Tejo sempre a espreitar

Instrumental

Refrão

Já rompeu a madrugada
já não se vê o luar
ouvem-se os pregões na rua
e a Ribeira a acordar

Lisboa não se deitou
fadista sempre a sonhar
namorou com o seu estudante
que de noite há-de voltar

Refrão

Final (3x 2 últimos versos Refrão)

Acordes refrão:

Dó, Lá7, Ré#m, Sol, Sol7, Dó, (2x)
Dó, Dó7, Fá, Fám, Dó, Lá7, Ré#m, Sol, Dó(m)

Acordes final:

Dó7, Fám
Dó, Lá#m, Ré#m, Sol, (3x)
Dó, Sol, Dó

Refrão (raparigas):

Dó, Lá, Lá7, Ré#m, Sol, Sol7, Dó, (2x)
Dó, Dó7, Fá, Fám, Dó, Lá7, Ré#m, Sol, Dó(m)
Dó Lá

Quando Lisboa vê um estudante
que nela passa uma vida a estudar
ela com pena chama-o à noitinha
“Anda estudante, vem p’ra rua namorar”

E a rapariga que ouve o estudante
apaixonada vem à janela espreitar
a ver se passa na rua estreitinha
o rapaz que ela mais desejava beijar

A lua brilha ao ver que o estudante
e a rapariga um para o outro estão a olhar
canta o estudante, boémio e amante
donzela vem namorar

Refrão (rapazes):

Quando em Lisboa um estudante
passa uma vida a estudar
com pena chama-o à noitinha
“vem para a rua namorar”

E a rapariga o estudante
apaixonada vem espreitar
passa na rua estreitinha
quem ela deseja beijar

E a lua brilha e o estudante
um para o outro estão a olhar
boémio e amante
vem namorar (ao luar)

Lisboa Eterna

(Adaptação – Silva Tavares e João Andrade Santos (Grande Marcha de Lisboa de 1955) – 1998)

Lám Mi

Verso 1:

Lám

É Lisboa, venham vê-la

Mi

são de sonho as graças que encerra

só Deus sabe, se foi estrela

Lám

e desceu lá do céu à terra

Pôs craveiros à janela

Lá7 Ré

no amor é leal e ardente

Lám

a falar não há voz mais bela

Mi

Lá

a cantar não há voz mais quente

Refrão

Instrumental 2: Mi - Lá (m) (4x)

Nas airoas caravelas

tempo após com génio profundo

Cruz sangrando sobre as velas

Portugal dilatou o mundo

E a Lisboa ribeirinha

ao impôr sua Cruz na guerra

foi então a gentil rainha

ante a qual se curvou a terra

Refrão (2x)

Final (3 últimos versos do refrão)

Lá - Mi - Lá

Refrão:

Lá Dó#m Sim

Esta Lisboa bendita

Mi Mi7 Lá

feita cristã p'ra viver

Fá# Sim

é a menina bonita

Mi Lá

de quem tem olhos p'ra ver

Lá Dó#m Sim

Moira sem alma nem lei

Mi Mi7 Lá

quis dar-lhe o céu cor e luz

Ré Lá

e o nosso primeiro rei

Mi

deu-lhe a nova grei

Lá

e o sinal da Cruz

Médios

Esta Lisboa bendita

feita cristã p'ra viver

é a menina bonita

de quem tem olhos p'ra ver

Moira sem alma nem lei

quis dar-lhe o céu cor e luz

e o nosso primeiro rei

deu-lhe o sinal da Cruz

Altos

Esta Lisboa bendita

Para viver

Para te ver

Moira sem alma nem lei

Primeiro rei

Da Cruz

Baixos

Madalena

(Adaptação – Ari Macedo e Ayrton Amorim – 1950)

Instrumental:

Solm Ré7 Sib Lá Ré7 (Ré7)

Versos

Instrumental/Coro

Refrão

Instrumental/Coro

Refrão

Instrumental/Coro

Versos:

Rapazes

Rém Solm
Chorar... como eu chorava
Lá Ré7
Ninguém... pode chorar
Ré7 Solm
Amar... como eu amava
Lá Ré7 Ré7
Ninguém... deve amar
Ré7
La, la, la, la, la, la,
la, la, la
Solm Dó
Chorava que dava pena
Fá
Por amor a Madalena
Rém Solm
Mas ela me abandonou
E assim murchou em
Rém
meu jardim
Sib Lá Ré7 Ré7
Essa linda flor

Refrão:

Solm Dó
E Madalena foi
Fá Ré7
Como um anjo salvador
Lá Ré7 Ré7
Que eu adorava com fé.
Solm Dó
Um barco sem timão
Fá
Perdido em alto mar,
Lá
Sou Madalena
Rém Ré7
Sem ti, amor.

Raparigas

Chorar ... como eu chorava
Ninguém ... pode chorar
Amar... como eu amava
Ninguém deve amar
La, la, la, la, la, la,
la, la, la
Chorava que dava pena
Por amor a Madalena
Ela me abandonou
Essa linda flor
Madalena
Anjo
Que eu, barco sem timão
Perdido
Em alto
Mar
Madalena, amor

Marcha do Pião das Nicas

(Adaptação – Carlos Paião)

Instrumental:

Sol – Dó (3x)

Sol – Dóm

(Dóm)

Sol

Anda pela vida à futrica

Dóm Sol# Sol

O estica-larica, o mangas portuga

Dóm

Sol

Fecha-se em copos e copas

Dóm

Cafés e cachopas, trabuca e madruga

Sol

Galfarro afiambrado, pachola arremelgado

Dóm

De grimpa levantado e garrafal

Sol

Amigo do amigo, farelo e muito umbigo

Sol7

Dó

Vestiu-se e veio a pé p'ró arraial

Refrão

Gosta de armar ao efeito

Baboso e com jeito, p'ra ser bagalhudo

Mas na mulher do carteiro

Já manca o dinheiro, alfices e é tudo

Se ele anda com nerveco grazina dum caneco

Lá vai o lascarino p'ró granel

E faz as partes gagas, fosquinhas d'aldiagas

Palrando até fazer grande arranzel

Refrão

Ponte

Às vezes já nem petisca

A doença na isca é má p'ró vistaço

Os vinhos e os jaquininhos

São só descaminhos, vai dar ao esquinaço

És tu pião das nicas, das bocas e das dicas

Que pegas nos calcantes e te vais

Adeus leão dos trouxas, chupado das
carochas

Que foste no embrulho uma vez mais

Refrão 2x

Final

Refrão:

Altos e Médios

Baixos

(Dó)

Sol

Viva o Santo António

Viva o Santo António

Dó

Viva o São João

Viva o São João

Sol

Viva o 10 de Junho

Viva o 10 de Junho

Dó

E a Restauração

E a Restauração

Sol

Viva até São Bento

Viva até São Bento

Dó

Se nos arranjar

Se nos arranjar

Sol

Muitos feriados

Muitos para festejar

Dó(m) (Dó7)

Para festejar

Ponte:

Fám

Chorou por causa da seca

Dóm

Que a terra ficou viúva

Sol

Sol7

Até correu seca e meca

Dóm

Dó7

Fartou-se de pedir chuva

Fám

A chuva quis-lhe agradecer

Dóm

Banhou a terra as culturas

Ré

Sol

A água deu-lhe p'la barba

Dóm Sol# Sol Dóm

Há fome em farturas

Pelo Teu Amor

(Original TAISCTE – Carlos Aguiar – 1996)

Instrumental:

Lá Dó#m Sim Mi (x2)

Fá#m Mi (x2)

Ré Mi Mi7

(Todas as partes até ao Acapella são cantadas primeiro pelo solista e depois pelo coro)

Versos 1 (x2):

Lá

Pelo teu amor

Mi

Dava a minha vida

Ré Mi

Numa noite despida

Lá

De qualquer pudor

Refrão 1 (x2):

Ré

Porque a minh'alma

Mi Lá

Sofre tanto de paixão

Fá#m Sim

E neste meu coração

Mi Lá

Arde uma chama esquecida

Instrumental

Versos 2 (x2):

Lá

Venho assim dizer

Mi

A cantar para ti

Ré Mi

Os versos que escrevi

Lá

Sem ninguém saber

Refrão 2 (x2):

Ré

E se algum dia

Mi Lá

Teu coração desejar

Fá#m Sim

Dar-me um beijo ao luar

Mi Lá

Que seja de alma sentida

Instrumental

Acapella:

Porque a minh'alma

Sofre tanto de paixão

E neste meu coração

Arde uma chama esquecida

Refrão Final:

Ré

E se algum dia

Mi Lá

Teu coração desejar

Fá#m Sim

Dar-me um beijo ao luar

Solista:

Ré Ré m Lá

Que seja de alma senti.....da

Picó-Pau

(Adaptação – tradicional Portuguesa – 1994)

Instrumental:

Ré - Mim - Lá - Ré (2x)

Verso 1:

Ré

A malta do ISCTE, picó

Si7 Mim

gosta de borga e folia, picó

Lá

se quiseres ver como é, picó

Mim Lá Ré

vem p'rá nossa companhia.

Refrão (2x)

Verso 2:

Ré

A Tuna está aqui, picó

Si7 Mim

p'ra vos pôr todos de pé, picó

Lá

para connosco cantar, picó

Mim Lá Ré

o Picó-Pau do ISCTE.

Refrão (2x)

Verso 3:

Ré

Quando a nossa Tuna passa, picó

Si7 Mim

tudo pára a olhar, picó

Lá

há violas, guitarradas, picó

Mim Lá Ré

pandeiretas pelo ar.

Refrão (2x)

Ré

Na festa do ISCTE, picó

Si7 Mim

até a noite acabar, picó

Lá

eu vou engatar alguém, picó

Mim Lá Ré

vou beber até fartar.

Refrão:

Ré - Mim - Lá - Ré

Baixos

Picó, picó-pau,
picó, picó nela,
picó, picó-pau
amor e mais ela.

Médios 1

Pica, picó-pau,
pica nela,
pica, picó-pau
e mais ela.

Altos

Picó-pau, pica nela
e mais ela

Médios 2

Picó, picó,
pica o pau, pica nela,
picó, picó
mais ela.

Que Deus Me Perdoe

(Adaptação – Silva Tavares e Frederico Valério – Amália Rodrigues – 2001)

Introdução:

Solm – Lá7 – Ré7

Rém
Se a minha alma fechada
Solm
se pudesse mostrar
Lá Lá7
e o que eu sofro calada
Rém Ré7
se pudesse contar
Solm Dó
Toda a gente veria
Fá Ré7
quanto sou desgraçada
Sib
quanto finjo alegria
quanto choro a cantar

Refrão

Introdução

Lá7 Ré7
Quando canto não penso
Solm
no que a vida é de má
Lá7
nem sequer me pertença
Rém Ré7
nem o mal que me dá
Solm Dó
Chego a crer na verdade
Fá Ré7
que a sonhar sonho imenso
Sib
que tudo é felicidade
Lá7
e tristeza não há

Refrão:

Solista

Coros

<i>Solista</i>	<i>Coros</i>
<i>Solm Lá7</i> Que Deus me perdoe	Ooohhh...
<i>Rém</i> se é crime ou pecado	Crime ou pecado
<i>Dó</i> mas eu sou assim	
<i>Dó7</i> e fugindo ao fado	Fugindo ao fado
<i>Fá</i> fugia de mim	Em mim
<i>Ré7 Solm</i> Cantando dou brado	Ooohhh...
<i>Rém</i> e nada me dói	Ooohhh...
<i>Solm</i> se é pois um pecado	Amor, pecado
<i>Lá7</i> ter amor ao fado	Deus me perdoe
<i>Rém</i> que Deus me perdoe	
<u>Final:</u>	
<i>Solm</i> Se é pois um pecado	Ooohhh...
<i>Lá7</i> ter amor ao fado	Que Deus
<i>Sib Solm Ré</i> que Deus me perdoe	me perdoe (perdoe)

Saudade

(Original TAISCTE – Célia Caldeira e Jorge Roque – 1993)

Instrumental:

Mi(2x) Sol#(2x) Dó#m(2x) Sim Mi Lá Lám Mi
Dó#7 Fá#m Si7 Mi

Verso 1:

Mi
Mulher linda de olhar triste
Si7
boca cheia de cantigas
Fá#m Si7
és a melhor contadora
Mi
de tantas histórias antigas
Sol#
P'los homens admirada
Dó#m
p'las mulheres invejada
Lá Mi
nas cantigas da Tuna
Si7 Mi
serás sempre lembrada

Refrão:

Mi Sol#
Saudade, por nós tão cantada
Dó#m Sim Mi
nas lembranças perdida
Lá Lám Mi Dó#7
Tu és a mulher mais formosa, ai...
Fá#m Si7 Mi (Si7) (Mi7)
da nossa academia

Verso 2:

Mi
Desde que aqui cheguei
Si7
que em ti ouço falar
Fá#m Si7
mas só te vou conhecer
Mi
no dia em qu'eu me formar
Sol#
Saudade dos amigos
Do#m
dos tempos de estudante
Lá Mi
mais saudade ainda
Si7 Mi
de ter sido tunante

Refrão

Instrumental 2:

Mi(2x) Si7(2x) Fá#m Si7 Mi(2x) Sol#(2x)
Do#m(2x) Lá Mi Si7 Mi

Refrão (repete 2 últimos versos)

Serenata a Lisboa

(Original TAISCTE – Carlos Aguiar – 1996)

Introdução:

Fá# Sol Lám Ré7 Sol Mim Lám Ré7 Sol Fá# Sol

(Sol) Lám Ré7

Cidade tão antiga

Sol

tu tens para contar

Lám Ré7

histórias tão bonitas

Sol Sol7

contos de encantar

Dó Dóm

Eu quero amar-te

Sol Sol-Fá#-Fá-Mi

por toda a minha vida

Lám

e sempre recordar-te

Ré7

Lisboa donzela

Sol Fá#-Sol

cidade querida

Refrão (2x)

(Sol) Lám Ré7

As águas do Tejo

Sol

passam devagar

Lám Ré7

para te dar um beijo

Sol Sol7

quando o dia terminar

Dó Dóm

E sempre à noitinha

Sol Sol-Fá#-Fá-Mi

vai o trovador

Lám

a cantar para ti

Ré7

Lisboa donzela

Sol Fá#-Sol

esta canção de amor

Refrão

Refrão (Solista e Coro trocam)

Instrumental:

Lám Ré7 Sol(2x) Lám Ré7 Sol Sol7

(entra voz 2ª parte dos 2º versos)

Final:

Sol - Dóm - Sol

Refrão:

Solista

Coro

Lám

Lisboa donzela

Ré7

sempre vou-te amar

Sol

tu és a mais bela

Mim

cidade ao luar

Lám

Eu vou-te cantar

Eu vou-te cantar

Ré7

esta canção de amor

esta canção de amor

Sol

que fiz para te dar

que fiz para te dar

Fá#

Sol

com muito ardor

Fá#

Sol

com muito ardor

Traçadinho

(Adaptação – Estudantina de Coimbra)

Instrumental:

Dó Ré7 Lá7 Ré7 Fá Sol Sol7 Dó

Dó

Vejo a lua duas vezes

Sol

e o céu está a abanar

Rém

que diabo aconteceu

Sol

Dó

como é que aqui vim parar

Rém

As pernas estão-me a tremer

Lá7

Rém

isto agora vai ser bom

Fá

Sol

queria cantar um fadinho

Sol7

Dó Dó7

mas não acerto com o tom

Refrão

Instrumental

Dó

Tenho a guitarra partida

Sol

esta noite é pr'a desgraça

Rém

não conheço esta avenida

Sol

Dó

afinal o que se passa

Rém

Esta vida é de loucos

Lá7

Rém

esta vida é ir e vir

Fá

Sol

porque um homem bebe uns copos

Sol7

Dó Dó7

começa logo a cair

Refrão

Refrão (sem instrumentos)

Refrão (troca os dois 1º versos com os 2º e repete acordes dos segundos)

Refrão:

Fá

Sol

Desta vez estou mesmo à rasca

Mim

Lám

vou-me pirar de mansinho

Fá

Dó

não volto àquela tasca

Sol7

Dó

(Dó7)

não bebo mais traçadinho

Vinho do Porto

(Adaptação – Carlos Paião)

Introdução: Solm Dóm Ré7 (2x)

(Ré7) Solm

Primeiro a serra

Semeada terra a terra

Ré

Nas vertentes da promessa (2x)

Ré#

Depois o verde

Que se ganha ou que se perde

Solm

Quando a chuva cai depressa (2x)

Sol7

E nasce o fruto

Quantas vezes diminuto

Dóm

Como as uvas d'alegria (2x)

Lá7

E na vindima

Vão as cestas até cima

Ré / Ré7

Com o pão de cada dia (2x)

(Ré7) Solm

Suor do rosto

P'ra pisar e ver o mosto

Ré

Nos lagares do bom caminho (2x)

Ré#

Assim cuidado

Faz-se o sonho fermentado

Solm

Generoso como o vinho (2x)

Sol7

E pelo rio

Vai dourado o nosso brio

Dóm

Nos rabelos duma vida (2x)

Lá7

E para o mundo

Vão garrafas cá do fundo

Ré / Ré7

Duma gente envaidecida (2x)

Refrão:

Dóm

Vinho do Porto

Solm

Vinho de Portugal

Ré7

E vai à nossa (vai) (vai à nossa)

Solm

À nossa beira

Dóm

Mal à beira porto

Solm

Há vinho por tomar

Volta 1

Ré7

Há de haver porto

Solm

Para o nosso mar

Volta 2

Ré7

Há-de haver porto

Para o desconforto

Para o que anda torto

Solm

Neste navegar

(Ré7) Solm

Por isso há festa

Não há gente como esta

Ré

Quando a vida nos empresta

Uns foguetes de ilusão

Ré#

Vem a fanfarra

E os miúdos, algazarra

Solm

Mais o povo que se agarra

P'ra passar a procissão

Sol7

E são atletas

Corredores de bicicletas

Dóm

E palavras indiscretas

Na boca d'algum rapaz

Lá7

E as barracas

Mais os cortes nas casacas

Ré / Ré7

Os conjuntos, as ressacas

E outro brinde que se faz



REPERTÓRIO
2024

REPERTÓRIO
DE BOLSO



Em Viagem

(Adaptação – Estudantina Universitária de Lisboa)

Instrumental:

Mim Ré(4x) Sol Ré Dó Ré (2x) Dó Sol Si7 Mim
(2x) Mim Ré (2x)

Versos 1:

Mim Lám
Do tejo pela madrugada
Si7 Mim
Saem naus de lusitanos
Lám
E longa será a jornada
Si7 Mim Mi7
Por todos os Oceanos
Lám Mim
Caravelas já partiram
Si7 Mim Mi7
De Belém para além-ma...r
Lám Mim
E nas velas a Cruz de Cristo
Fá# Si7
Novas gentes irão salvar

Refrão:

Lám Mim
Ai adeus marinheiro
Si7 Mim Mi7
Tão triste é o teu fa.....do
Lám Mim
Ai adeus companheiro
Fá# Em
Em viagem estarei a teu lado

Instrumental

Versos 2:

Mim Lám
E levam no peito a coragem
Si7 Mim
Unidos nesse mistério
Lám
Portugueses vão em viagem
Si7 Mim Mi7
Pela fé e pelo Impé....rio
Lám Mim
Povo e terra feito ao mar
Si7 Mim Mi7
Nessa voz que ainda so.....a
Lám Mim
Um dia poder cantar
Fá# Si7
Um Camões e um Pessoa

Refrão

Instrumental

Refrão

Mim Ré (4x)

Final só com vozes
Passagem para *MiM* no final

Estudantina Portuguesa

(Adaptação – Tuna Universitária de Coimbra)

Instrumental 1:

Refrão

Lám *Mi*
Somos cantores desta terra lusitana
Mi7 *Lám*
temos cantigas de beleza sem igual
Lá7 *Rém*
alegremente com paixão vamos tocando
Sol *Dó* *Mi7*
As melodias que encantam Portugal

Lám *Mi*
Lisboa tem as serenatas verdadeiras
Mi7 *Lám*
de flores rubras está coberto o litoral
Rém *Rém* *Lám*
verdes os campos verdes são as oliveiras
Fá *Mi* *Lá*
as duas cores da bandeira nacional

Refrão:

(Lá)
E o brilho do teu mar é um encanto
Mi
porquê porquê se maravilha quem te vê
Lá
ai Portugal porque te quero tanto
Mi
não vou saber pois o amor não tem porquê
Serão tuas mulheres as mais formosas
Mi
será será que o vinho alegra o coração
será o cheiro dessas lindas rosas
Mi7 *Lá (m)*
ou a saudade que nos deixa esta canção

Instrumental 2: Versos

Refrão

Hoy Estoy Aqui

(Adaptação – Horacio Guarany)

Instrumental 1:

(Dó) Fá Dó (2x)

Dó Sol Dó Sol Dó Mi Lám(2x) Mi Lám Mi Lám

Lám Mi Lám

Instrumental 2:

Fá

Dó Sol Dó Sol Dó Sol Dó Mi Lám Mi Lám Mi Lám

Mi Lám

Versos 1 (2x):

Fá Dó

Hoy estoy aquí, mañana me voy,

Fá Dó Mi Lám

Pasado mañana dónde me encontraré

Mi Lám (3x)

Refrão

Mi Lám (3x)

Instrumental 2

Versos 2:

Fá Dó

Mañana me voy a la guarnición,

Fá Dó Mi Lám

soldado seré, dame tu bendición.

Fá Dó

Mañana me voy a la guarnición,

Fá Dó Mi Lám

soldado seré, dame tu bendición.

Refrão

Instrumental (acordes dos versos)

Refrão

Final:

Verso 1 só com vozes

Passagem para **LÁM** no final

Refrão:

Sol Dó

Cartitas recibirás, retratos te mandaré,

Fá Dó Mi Lám

Pero a mi persona nunca la tendrás

La Banda

(Adaptação – Gilberto Rojas)

Mi Si7

Pum pum pum pum pum pum (5x)

Mi Si7

Pum pum pum pum pum pum (5x)

Mi

Que suene la banda

Mi

Que la fiesta va a empezar

Si7

Que suene la banda

Si7

Que tenemos que bailar

Mi

Yo tengo una pena

Mi

Y me duele el corazón

Si7

Mi vida es serena

Si7 Mi

Y está llenade pasión

Mim Si7

Ay... como late el corazón

Mi

Ay... cuando bailo conmi amor

Ay, Ay, Ay, Ay

Si7

Como late el corazón

Si7

Ay... cuando bailo com mi amor

Mi

Bailando, cantando, siempre yo estaré

Si7

Muy luntos bailando simpre te amare

Mi

Que Suene la banda, vamos abeber

Si7

Que Suene la banda hasta amanecer

Mi

O Regresso

(Adaptação – Tony de Matos)

Instrumental:

Dó Fá Lá Ré m Lá#m Fá Ré7 Solm Fá

Dó *Fá*
Adoro em ti esses bons tempos de menino
Lá *Rém*
Pois foi então que deus traçou o meu destino
Lá# *Lá#m* *Fá*
Nas horas tristes com a Mãe abençoar
Ré7 *Solm* *Dó* *Fá*
Eras tu ó minha terra doce afago a confortar

Refrão:

Dó *Fá*
Oh minha terra onde eu nasci
Dó *Lá#* *Fá*
Quantas saudades eu tenho de ti
Dó *FáRé7*
O amor redobra, com as saudades
Solm *Dó* *Fá*
Tu és para mim o doce toque das trindades
Dó *Fá*
Ai Ai Ai, Ai Ai Ai
Dó *Lá#* *Fá*
Velhos caminhos, como é bom voltar
Dó *FáRé7*
Ai Ai Ai, Ai Ai Ai
Solm *Dó* *Fá*
Doces carinhos, deixai recordar

Instrumental

Eu quero ouvir os teus pardais ao desafio
Quero sentir a sombra amiga do estio
E teus folgedos reviver com emoção
Ó
pião da minha infância vem de novo à minha mão

Refrão

Instrumental

Refrão

O Teu Segredo

(Adaptação - Cruz e Sousa e José Simões)

Introdução:

Sol - Ré7 - Sol - Si7 - Mim

Si7 Mim
Numa noite não sei quando
Lám
deste-me um beijo com medo
Si7 Lám
e nesse beijo deixaste
Si7 Mim
descobrir o teu segredo
Dó
Bateu forte o coração
Mim
bateu forte e com vigor
Lám
num beijo dado com medo
Si7 Mim - Si7 - Mim - Ré7 Sol
namorar o meu amor

Refrão

Instrumental

As nossas bocas bem juntas
o longo tempo quebraram
serenamente um jura
sem ter palavra juraram

E num beijo dado a medo
quem havia de supôr
nasceu a nossa amizade
começou o nosso amor

Refrão

Instrumental

Instrumental 2: Versos

Refrão (repete 2 últimos versos)

Instrumental:

(Dó) - Sol - Ré7 - Sol - Ré7 - Sol Si7 - Mim

Refrão:

Ré7 Sol
E nunca mais esqueci
Dó
nem a noite nem a hora
Ré
em que alguém começou
Dó Ré7 Sol
todo este afeto de agora
Sol7
Todo este afeto tão grande
Dó
que maior se vai tornando
Sol
quanto mais longe de nós
Ré7 Sol
o passado vai ficando

Olhos Negros

(Adaptação - Tradicional Portuguesa)

Instrumental:

Fá Solm Dó Dó7 Fá Dó7 Fá Solm Fá Dó Fá Dó7

Verso 1:

Fá
Os teus olhos

Negros negros
Dó
São gentios
Dó7 Fá (1-Dó7 / 2-Fá7)
São gentios da Guiné

Sib
Ai da Guiné
Fá
Por serem negros
Dó
Da Guiné por serem negros
Dó7 Fá (1-Fá7 / 2-Dó7)
Gentios por não ter fé

(2x)

(2x)

Instrumental

Verso 2:

Os teus olhos são brilhantes
Semelhantes aos luzeiros que o céu tem

Ai eu amei dois olhos negros
Eu amei dois olhos negros, sem fazer mal a ninguém

(2x)

(2x)

Verso 3:

Os meus olhos de chorar
Ai de chorar fizeram covas no chão

Choram por ti
Choram por ti
Meus olhos choram por ti
(1-Fá7 / 2-Fá7)
E os teus por quem chorarão

(2x)

(3x, 3ª sem instrumentos)

Salganhada

(Original TAISCTE)

Introdução:

Ré, Lá, Mi7, Lá

Lám

A minha sogra é um boi

Mi

Com barbas e cabeleira

Descalça vai para a fonte

Lám

Dorme à noite ao relento na areia

Lá

Vou p'rá Costa da Caparica

Rém

Sempre a Rock e enrolar,

Lám

No calhambeque, bip, bip,

Mi

Lá

Lá7

Que o velho tem p'ra me dar.

Refrão:

Ré

Ai, ai, ai, ai

Lá

Mas que grande salganhada,

Dó#m

Fá#m

Já parece um exame,

Sim

Mi

Não percebo mesmo nada

Lá Ré

Ai, ai, ai, ai

Lá

P'ra saberes como isto é,

Mi7

P'r'aprender e p'ra curtir

Lá

Só mesmo no ISCTE.

Refrão

Alentejo quando cantas
Às quatro de madrugada,
Não há estrelas no céu,
Morre a sombra desejada.

Eu tenho dois amores,
Três pombinhas a voar,
Ninguém dorme nesta noite
Sem correr e sem saltar.

Refrão

Refrão Final

Tagus

(Original TAISCTE – 2007)

Instrumental 1:

Solm Ré m Lá Ré m (x4)

Instrumental 2:

Ré m Sol m Lá (x3)

Verso 1:

Ré m

De puro malte bem fermentada

Sol m

É a única em Portugal

Torna a noite animada

Ré m

Numa festa ou arraial

Lá

Taaaaaguuuuuuuuuusss

É cem por cento natural

Instrumental 2

Verso 2:

Com cerveja de verdade

E mais música a acompanhar

Capas negras em liberdade

Põe toda a gente a cantar

Taaaaaguuuuuuuuuusss

É cem por cento natural

Instrumental 2

Refrão (2x)

Instrumental 2

Instrumental 1

Instrumental 2

Refrão (lento) (x2)

Refrão (normal)

Instrumental 2

Final (solista):

Cerveja Tagus, a beber pelo gargalo desde
2001!

Refrão:

Ré m

Sol m

Bebemos Tagus ao anoitecer

Ré m

Lá

A qualquer hora e com vontade

Ré m

Sol m

Sempre que quisermos beber

Ré m

Lá

Ré m

Tostãozinho

(Adaptação – Estudantina Universitária de Lisboa)

Instrumental:

Fá Fám Dó Lá Ré m Sol Dó (x2)

Dó Sol
Santo António, padroeiro
Fá Dó
Desta linda cidade,
Lá Ré m
Conhecido no mundo inteiro
Sol
O santo casamenteiro
Dó
Que abençoa a mocidade.

No dia de 13 Junho
Tens a tua romaria,
E nas ruas bailarico,
Vou comprar um manjerico,
Namorar até ser dia.

Refrão

Instrumental

Pelas ruas de Lisboa
Acorre a rapaziada,
Que esta cantiga entoa
De Alfama à Madragoa
Para a rapariga amada.

Meninas venham p'rá rua,
Vamos saltar a fogueira
Que esta noite a luz da Lua
Não é minha, nem é tua,
Mas convida à brincadeira!

Refrão

Refrão Final

Refrão

Sol
Dê-me um tostãozinho.
Dó
Um tostão para o Santo António
Fá Fám
Ou um beijinho,
Dó
Que o Santo não se importa
Lá7 Ré m Sol Dó
Ai rapariga, vou bater à tua porta!

} x2

Refrão Final

Sol Dó (x2)

Fá Fám
Ou um beijinho,
Dó
Que o Santo não se importa
Lá7 Ré m Sol Sol# Dó
Ai rapariga, vou bater à tua po o rta

Velho Lobo do Mar

(Adaptação – Estudantina Universitária de Lisboa)

Introdução:

Rém Dó Fá Solm Rém Lá7 Ré# Rém Lá7 Rém

Instrumental:

Dó7 Fá Solm Rém Solm Rém Lá7 Rém

Dó7 Fá Dó7 Rém Sib Fá Dó7 Fá

Fá Dó7 Lá7
A espuma vou desbravar, as velas roçam no vento (desbravar o vento)
Sib Solm Dó7
Mandam-me ir além-mar, cantando este lamento (além do mar, este lamento)
Fá Dó7 Lá7
Vou passar o Bojador quero chegar mais além (vou passar o Bojador)
Sib Solm Dó7
Enfrentar o Adamastor, coragem mais ninguém tem (o Adamastor, com coragem)

Refrão

Instrumental

Ao leme sigo o luar,
que clareia a escuridão
(ao luar na escuridão)
Sozinho vou trauteando
os versos desta canção
(vou trauteando desta canção)
Procurando terras novas,
que brotem dum mar sem fim
(procurar num mar sem fim)
Saudades são minhas trovas
do amor que és para mim
(são minhas trovas, que és para mim)

Instrumental

1ª Quadra

Refrão

Ré# Rém
Sou um velho lobo do mar
Lá7 Ré
Brilha a estrela polar

Refrão:

Sib Fá Dó7 Fá
Estrelas do céu que me guiam, em noites de solidão
Sib Fá Lá7 Rém
Nunca deixem de brilhar aqueçam o meu coração
Lá7 Rém
Brilha a estrela-polar (brilha polar)
Dó7 Fá
Meu coração incendeia
Solm Rém
Sou um velho lobo do mar
Lá7 Ré
Serás a minha sereia
Ré# Rém
Sou um velho lobo do mar
Lá7 Rém
Serás a minha sereia

Voar

(Adaptação – Tuna de Medicina da Universidade de Coimbra)

Introdução:

Sim Mi Sim Mi Sol Mim Sim

Sim
Passei
Mi *Sim*
toda a noite acordado e sonhei
Mi *Sol*
que te tinha a meu lado e cantei,
Mim *Sim*
para acalmar o coração.
Sim
E os céus,
Mi *Sim*
toda a noite, a escutar cantos meus,
Mi *Sol*
pareciam dançar no adeus
Mim *Sim*
que lancei à solidão.

Refrão

Instrumental

Sim
Surgia
Mi *Sim*
a alvorada e minh'alma sentia
Mi *Sol*
que podia erguer-se com o dia,
Mim *Sim*
num perfeito amanhecer.
Sim
Mas não,
Mi *Sim*
não voltaste e o meu coração
Mi *Sol*
desolado partiu-se no chão
Mim *Sim*
para nunca mais sofrer.

Refrão

Refrão:

Sim *Mi*
Sei que fingia
Sim *Mi*
que a minha agonia
Sol *Lá* *Sim*
se escoava no meu cantar.
Sim *Mi*
Não me envergonho
Sim *Mi*
de viver neste sonho,
Sol *Lá* *Sim*
porque nele eu posso voar.